

Cr\$ 40,00 Foz. de 18 a 24/11/81
Ano I N.º 20

Nosso tempo

PREFEITURA ESTÁ Página 16
CANCEROSA E GANGRENADA
TARADO ATERRORIZA AS PROFESSORAS Página 9
Atlético derrotou o Flamengo Página 17

CENA MACABRA NA

CORREU CEM METROS COM UMA FACA
CRAVADA NAS COSTAS Página 7

RODOVIÁRIA



NEY BRAGA APONTA MAIS UMA

Foi no Hotel Bourbon, durante uma entrevista Página 3



AS TRÊS FRONTEIRAS EM CONFLITO

As fronteiras de países sempre foram problemáticas e cheias de riscos. Se não existissem fronteiras, linhas divisórias entre povos e raças, os conflitos da humanidade quase deixariam de existir. Mas sem fronteiras não existem países e nações - essa forma de distribuição do globo terrestre entre os povos, que data de antiguidade mais remota.

Não deve existir um só país no mundo que tenha demarcado suas fronteiras sem lutas de morte. As linhas divisórias entre os países estão pontilhadas de sangue de Norte a Sul, de Leste a Oeste.

As cercas que dividem os povos não seriam tão lastimáveis se os problemas que causam se esgotassem no momento em que são definidos seus limites. Os pontos de encontro das demarcações fronteiriças são eternos focos de conflitos tanto a nível dos países como a nível das comunidades e dos indivíduos que vivem nessas faixas.

Infelizmente, a humanidade não alcançou um estágio de maturidade capaz de apagar as linhas que dividem um país do outro, um povo do outro, uma raça da outra. A humanidade não encontrou uma forma de organização que permita o esquecimento das fronteiras e possibilite a integração e a convivência racional entre todos os povos.

As tentativas de constituir um eficiente organismo supranacional revelaram-se mais ou menos inúteis. Uma primeira tentativa foi feita após a Primeira Grande Guerra, com a criação da Liga das Nações, tão impotente que em duas décadas houve um segundo conflito mundial. Sobre os escombros da Segunda Grande Guerra nasceu a ONU - esta também sacudida de um lado para outro ao sabor dos interesses das nações mais poderosas.

Talvez as fronteiras só possam ser substituídas pelo caos. Então será necessário engul-las ainda por muitos séculos. Elas continuarão sendo as generosas fontes de confusão e serão eternos redutos de marginalidade, banditismo e violência - como é hoje o ponto de encontro entre Brasil, Argentina e Paraguai, aqui na maravilhosa confluência dos rios Paraná e Iguçu.

Todas as fronteiras são problemáticas, mas este encontro de três

fronteiras não precisava exagerar dessa maneira. Por vezes tem-se a impressão de que as populações que vivem em cada lado das 3 fronteiras estão caminhando para uma guerra provocada por marginais e órgãos de segurança.

Antes de qualquer consideração é preciso anotar que em Foz do Iguçu existe toda a espécie de organismo que se diz defensor da segurança nacional. Não é bem isso que fazem. São incapazes até de dar segurança individual ao cidadão. Ficam aí sonambulando com hipóteses de um ataque vindo do exterior ou de algum grupo aventureiro do interior, mas não percebem a periculosidade permanente em que vive a população que trabalha nesta área de fronteira.

Em duas semanas houve dois acidentes internacionais gravíssimos na área das três fronteiras (sem falar do grosso contrabando que circula com a mais plácida desenvoltura de um país para outro).

Falamos apenas de crimes, crimes horripilantes envolvendo pessoas dos três países (Brasil, Argentina e Paraguai). O problema é grave e antigo.

Há duas semanas, um taxista brasileiro foi sequestrado em Foz do Iguçu com o seu carro de serviço por uma quadrilha de assaltantes paraguaios. Uma semana depois, o cadáver do taxista foi trazido do Paraguai para ser sepultado em Foz do Iguçu.

Dias depois do desaparecimento do taxista brasileiro, seus colegas enfurecidos e em pânico, suspeitaram de um grupo de argentinos que pediam uma corrida, e partiram para o linchamento. Dois fugiram e um caiu baleado e esfaqueado por taxistas revoltados. Os que não foram atingidos pelos tiros e pelas punhaladas foram detidos pela Polícia Civil brasileira. As investigações ultrapassaram a fronteira e esclareceram que os argentinos têm ficha limpa em seu país e que nada tinham a ver com assalto a táxis. Eles apenas reclamavam do preço escorçante que os taxistas queriam cobrar e procuravam um carro que batesse a corrida. Um desses argentinos levou tiros e facadas. Está até hoje internado em estado grave num hospital de Foz do Iguçu.

O número de brasileiros assassinados no Paraguai em operações de roubo de carros e caminhões

é assustador. Roubar carros no Brasil é um negócio extraordinariamente organizado e eficiente. Da frota de carros brasileiros que circulam no Paraguai dois terços foram roubados no Brasil e são todos impossíveis de reaver.

Some-se a isso os crimes de morte decorrentes de desavenças e perigos em que atuam quadrilhas de traficantes de drogas, contrabandistas, e estará explicada a permanente insegurança de quem vive na fronteira, bem como o péssimo relacionamento existente entre os países que fazem frente um para o outro nesta área.

Ultimamente houve lugar até mesmo para ameaças contra a integridade física do pessoal deste jornal devido a matérias analíticas e críticas feitas sobre o regime de Stroessner.

Enfim, estão criadas todas as condições para que os governos dos três países entrem em ação a nível de embaixada ou do Ministério de Relações Exteriores, mas nada acontece, nada se ouve que possa dar alguma esperança positiva.

A espionagem política, a delação e as operações de repressão a adversários dos regimes de qualquer desses países circulam com invejável liberdade de uma fronteira a outra, mas a segurança do cidadão não merece a mínima atenção por parte dos órgãos de segurança.

A diplomacia de fronteira visa apenas a manter fachadas de bom relacionamento entre os países, mesmo que isso custe o acobertamento de crimes hediondos.

Só para dar um exemplo, a entrevista que fizemos na edição anterior de Nosso Tempo com o embaixador brasileiro no Paraguai, general Fernando Belford Bethlen, revelou absoluta ignorância dos problemas fronteiriços entre os dois países por parte daquela autoridade, mas ele mostrou conhecer de cor a linguagem ~~forma~~ que só vê compreensão, amizade e cooperação brasileiro-paraguaia.

Alcum dia, quem sabe, os diplomatas vão acordar e encarar com seriedade o banditismo que age impunemente a nível internacional nesta área das três fronteiras.



EDITORA NOSSO TEMPO
CGC - 75-088427/001
Rua Edmundo de Barros, 830
Bairro M'Boicy
(85.890) - Foz do Iguçu - Pr.
Telefone: 74-2344
Caixa Postal - 412

Nosso tempo

Editores
Fábio Campana
(Registro No. 045)
Télia Negrão Simón
(Registro 689).
Representante em Curitiba:
G. Cadamuro, Praça Zacarias 80,
7º andar, conj. 708
Fone: 223-9524
Composição
Editora Nosso Tempo Ltda.
Impressão
J. S. Impressora Ltda.
Rua 6, Jardim Maria de
Fátima - Cascavel Pr.

PSIU



Ney Braga arma mais um escândalo

O governador Ney Braga, que já ficou célebre por armar escândalos com a imprensa, não passou em branco quando da sua última estada em Foz do Iguaçu, na última quarta-feira.

Ney chegou ao Aeroporto em companhia de Colassuono por volta das 11 horas. Pouco depois, chegava ao Hotel Bourbon, onde foi assediado por jornalista. Tudo foi bem até que um repórter da Tv Cultura de Maringá saiu com esta pergunta:

—Governador, voltou-se a falar em Cascayel da criação do Estado do Iguaçu. Que pensa disso?

—É uma pergunta tão absurda que não tem resposta. Você não deveria fazer esta pergunta porque isto não tem sentido - respondeu o governador do PDS.

—Mas, e se acontecer? insistiu o repórter.

Ney Braga ergueu a voz sob os olhares atônitos das autoridades ali presentes e passou um sabão no repórter:

—Não vai acontecer, por isso não respondo à essa pergunta. Não posso acreditar que se reviva aquilo que uma vez não deu certo. Você, meu caro, talvez nem existisse naquela época, mas fique sabendo que é um absurdo muito grande. Basta só imaginar a despesa de cúpula que tem a criação de um estado para saber que a arrecadação seria insuficiente. Além do mais, o Paraná está cumprindo muito bem a sua responsabilidade e Santa Catarina também. Temos cumprido nosso papel tanto em energia como estrada, escolas e em tudo. Desse modo, não vejo razão para isso, seria um anti-Brasil e quem pensa assim...

—Mas g... go... governador...

—Por Deus, não pergunte mais isso porque isso me deixa muito triste.

—Muito obrigado, governador.

O repórter mandou desligar a aparelhagem da Tv e o governador continuou. Dessa vez ainda mais irritado, Ney Braga acrescentou:

—E olha aqui, moço. Se você levar isso pro ar, vai ver o que acontecerá.

Tremendo, o repórter respondeu:

—P... Po... Pode ficar tranquilo. Com certeza que não vai pro ar. É uma fita que ainda será editada.

A discussão continuou por mais alguns instantes até que Ney Braga resolveu sentar na mesa junto com as autoridades, que já começavam a ficar impacientes.

A assessora de Imprensa do Prefeito, Amália Mortimer, que havia pedido ao governador para conceder a entrevista, falava preocupada:

—Ai, meu Deus, conseguiram estragar o bom humor dele!

Sacomori no PP

Tal como estava previsto, o ex-vereador Severino Sacomori

Sacomori: Agora no PP

assinou na semana passada sua ficha de filiação no Partido Popular. Sacomori foi cassado em 1979, quando estava filiado no MDB. Reintegrado ao cargo foi notadamente afastado através de uma ação movida pelo primeiro suplente, Dobrandino Gustavo da Silva. A filiação do vereador cassado foi abonada pelo vereador Evandro Teixeira, possível candidato a deputado federal pelo PP.

Sacomori acredita que brevemente voltará a ocupar sua cadeira na Câmara Municipal, pois espera que uma ação que está movendo receberá parecer favorável do Supremo Tribunal Federal. O caso Sacomori já está em pauta na mais alta corte de Justiça da Nação e não foi julgado há poucas semanas, tal como era esperado, porque um dos ministros pediu "vistas ao processo". O relator, ministro Décio Miranda, já deu parecer favorável ao pedido que foi assinado pelo advogado Alvaro Wendhausen Albuquerque.

Kuster está desnorteado



O presidente da Câmara de Vereadores de Foz, João Kuster, sempre fez questão de frisar que acompanharia o Paulo Pimentel onde quer que fosse. Talvez nunca teria imaginado que o cacique ingressasse no PTB - partido mais morto que vivo.

E agora? Se Kuster quiser

VEADO

Vende-se um veado recém-nascido. Tratar à Rua Edmundo de Barros, 801 - Fone: 74-2911, com Fábio, das 14 às 17 horas.

acompanhar seu homem, deveria ir ao PTB, mas é certo que não irá, pois se fosse seria ilegitímo no pleito de 82, para qualquer cargo.

E no que dá fazer fila por trás de nomes feitos e inconfiáveis.

O major da repressão

É voz corrente na Facisa (Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas), de Foz do Iguaçu, que o major Dutra - aquele que aprontou na Pesca ao Dourado - foi imposto como professor na Faculdade. Mesmo fora do círculos acadêmicos, essa informação circula quente.

Pois é, o major Dutra, além de sub-comandante do Batalhão Militar de Foz, é chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI) na região.

Sua presença na Faculdade como professor está sendo

encarada como uma ameaça constante a qualquer movimento, especialmente estudantil.

Quando da realização das eleições da UPE, desde a direção da Facisa até o Diretório Acadêmico, ninguém queria assumir o encaminhamento do pleito por medo do major Dutra.

Isso é uma vergonha para a Faculdade e para Foz do Iguaçu. A repressão continua aqui como nos tempos de antanho. Búúú...!

Professor Dutra foi imposto

Para terem uma idéia do papel que o major Dutra desempenha na Facisa, embora seja simples professor, vejam isto:

Dia desses, um repórter do Nosso Tempo estava ocasional-



Av. Brasil, 349

Fone: 73-1992

CRÉDITO FÁCIL

Fundada em 1968

A MAIS BELA UNIÃO: A MÃO E A NATUREZA



A natureza deu o material. A mão deu o toque da arte. Venha conhecer este casal e confira: Artigos de vime - couro cerâmica marajoara - bolsas do nordeste - artigos para presentes - bronzes - pedras semi-preciosas.

Ainda: caldo de cana bomboniere - sorveteria lanchonete câmaras e filmes Kodak



BRAZILIAN STONES SOUVENIRS

O maior centro de artesanato de Foz Bem no portão de entrada do Parque Nacional Estrada das Cataratas - Fone 74-1359

TRÊS MIL IMÓVEIS

Lotes em até 30 meses no Portal da Foz

Plantão de vendas com o Sr. Batista na BR - 277 - KM 727 - Perto da Polícia rodoviária. Fones: 73-3033 ou 73-3981

PSIU

mente na Facisa tratando de assuntos de seu interesse profissional. Pois bem, mais de uma pessoa, entre acadêmicos e gente ligada à administração, solicitaram ao repórter que saísse do recinto da Faculdade o mais rápido possível, para que não chegasse o major Dutra e visse a "estranha e perigosa" presença lá naquele santuário da reação, do conservadorismo e do medo.

Olha, se é para ter uma Faculdade assim, é melhor instalar o Mobral, tá bom?

É preciso mudar isso aí, já?

Passeio à Garganta do Diabo

O administrador do Parque Nacional do Iguaçu, professor Adilson Simões informou que brevemente será aberta concorrência pública para a construção de um restaurante e junto uma lanchonete nas Cataratas "para maior comodidade dos turistas e para que quem lá estiver não precise voltar à cidade para fazer uma refeição" - segundo explicou. "Com esse serviço popular, quem quiser ficar o dia inteiro nas Cataratas, poderá ficar, pois não precisará vir à cidade ao meio dia para o almoço" - justificou Simões.

Também será construída uma passarela, no lado brasileiro para os visitantes poderem ir até a Garganta do Diabo, a queda mais fantástica das Cataratas do

Iguaçu. Belíssima iniciativa! Ainda sobre o Parque e as Cataratas, o diretor informou que nestes dias entrarão em vigor os novos preços de entrada para a visitação. Cada pessoa passará a pagar 60 cruzeiros, enquanto o estacionamento de carros custará também 60 cruzeiros e ônibus e micro-ônibus pagarão 280 pelo estacionamento.

Pô! É muito caro, professor Simões! Qual é a do IBDF?

Vossa Excelência

Isso de os vereadores se tratarem de "vossa excelência" nas reuniões da Câmara é dose! Que excelência, que nada!

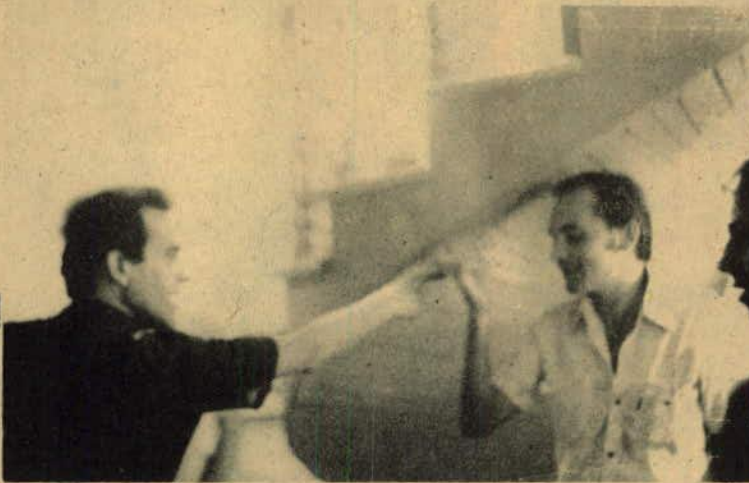
Vejam esta que aconteceu um dia: Estava a vereadora Zuleide usando da tribuna, quando uma das "excelências" pediu um aparte. Zuleide respondeu: "Quando a palavra chegar no chiqueiro, vou conceder o aparte a vossa excelência". E não concedeu o aparte, talvez porque a discussão não chegou ao chiqueiro, mas continuou chingando todo mundo e chamando de "vossa excelência".

Sururu na Câmara de Vereadores

Foi após a sessão de quinta-feira, quando foi rejeitado o projeto do orçamento de 82



Freire deu de dedo em Aldivo...



...Por pouco não se pagaram no tapa.

(ver matéria na página 5), iniciou-se acirrada discussão entre os vereadores Francisco Freire e Aldivo Wegner. Freire criticava o colega "por ter agido de má fé e com a cabeça fora do lugar".

A certa altura, Freire dardou:

Você é um cafageste! Aquela vez que tu veio bêbado para a Câmara deveríamos ter te cassado, porque você não presta mesmo.

Sempre dando de dedo, Francisco Freire gritou:

—E tem mais, viu seu... Não precisa mais me devolver aquelas talhas. Eu vou entrar na Justiça com uma queixa-crime.

A discussão continuou até que Aldivo baixou a cabeça e saiu para fora onde Zizo Silva o esperava e passou-lhe mais um sabão:

—Quando vejo gente da tua laia, tenho vontade de te pegar pela guela e apertar. Vá embora daqui!

Aldivo deu uma risadinha e se mandou.

Implicância com uma cerca

Preocupado com a higiene

da Lanchonete e Fruteira "A Choupana", o proprietário Ingo Genehr cercou a parte do terreno de sua propriedade que é contíguo a uma área próxima a uma rua não bem identificada nas proximidades do trevo M'Boicy. Ingo pensou estar seguindo orientações da Prefeitura, que recomenda aos proprietários cercarem e conservarem seus lotes. Pensou também estar prestando um serviço a seus clientes, pois isolando o tráfego em frente à lanchonete, estaria preservando a higiene e garantindo melhor atendimento.

Mas não. Neste dias foi aporinhado pelos fiscais da Prefeitura, que foram lá pedir que Ingo retirasse a cerca, embora ele tivesse cercado só a área de sua propriedade.

Ingo foi pedir explicações ao dr. Renan, do DRM. Este lhe disse que fora feito um acordo verbal com o antigo proprietário da lanchonete para que deixasse o caminho aberto, e que o acordo deveria ser mantido pelo atual proprietário. Disse-lhe o dr. Renan que se ele não retirar a cerca será multado em 380 cruzeiros inicialmente; na segunda vez a multa seria dobrada e na terceira, a Polícia iria demolir a cerca.

O Dr. Renan tentou outra saída: Em troca da permanência da cerca, o Ingo pagaria o trabalho de rebaixamento do meio-fio no local exato em que deveria estar aberto o acesso à rua. Ora, ora!

O impasse está formado. Ingo vai manter a cerca, que é necessária e útil; os fiscais vão continuar enchendo... Vamos ver no que vai dar, né?

Apareceu um poeta em Foz



Eleição para 82. Eles ficam no mesmo. No poder absoluto. E serão eles em 90.

Com esse pluripartidarismo, Os jogadores continuam

escalado Mas o jogo em 82 não é só na Espanha Parece ser também no Brasil

Para presidente, Teremos em quem votar, Talvez até lá, Os generais já estejam reformados

A bola irá rolar de norte a sul Com urnas sem fundo Para os votos em branco, Que elegeram os mesmo da copa de 70

(Artur Gustavo Rial)

VENDE-SE

ótima casa de madeira para ser desmontada com 3 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro, abrigo para carros, varandas.

Tratar com Sr. Pessoa, pelo fone 74-2634.

GRUPO UNIVERSAL

CONFIE EM QUEM LHE OFERECE O MELHOR

AUTO PEÇAS UNIVERSAL	COMÉRCIO UNIVERSAL DE PNEUS	FERRAGENS UNIVERSAL	EXP. DE PNEUS E BATERIAS	POSTO UNIVERSAL
RETIFICA, PINTURAS, CHAPEAÇÃO, CONSERV. E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM GERAL, REPRESENTANTE DOS PNEUS, PIRELLI, GOODRICH, BATERIAS DUREX	BORRACHARIA COM MÁQUINA HIDRÁULICA ESPECIAL PARA RODA DE MAGNÉSIO ALINHAMENTO ELÉTRÔNICO, REGULAGEM DE MOTOR COM GARANTIA DE 3.000 KM.	TINTAS AUTOMOTIVAS, PARAFUSOS E FERRAMENTAS DE VÁRIAS ESPÉCIES, LINHA COMPLETA DE MATERIAIS DE PINTURA.	COMPRESSORES, MACASCOS, MOTOSERRAS, BOMBAS DE ÁGUA, MOTORES ELÉTRICOS, ETC.	LAVAGENS, LUBRIFICAÇÃO, PULVERIZAÇÃO, TROCA DE ÓLEO E POLIMENTO

AV. JUSCELINO KUBITSCHKE, 1646 - FRENTE AO BORDIN 85890 FOZ DO IGUAÇU PARANÁ BRASIL

CUPOM BRINDE

VALOR CR\$ 500,00

GENTILEZA DE:

Comércio Universal de Pneus Ltda.

OBS.: Só terá validade com o carimbo da firma auspiciadora VÁLIDO PARA UMA REGULAGEM ELETRÔNICA DE MOTOR

REGULAMENTO

- Este cupom é válido somente como desconto para serviço de Regulagem eletrônica de motor.
- Somente será aceito (hum) cupom por cliente.
- Em hipótese alguma será aceito dois ou mais cupons por regulagem eletrônica de motor.
- Este cupom não poderá ser trocado por dinheiro, e o mesmo não poderá ser negociado.
- Para a realização do serviço prevalecerá a hora da chegada.
- Somente será realizado o serviço de regulagem eletrônica de motor quando o carimbo da firma auspiciadora constar no alto do cupom.

"SEM VALOR COMERCIAL"

VÁLIDO ATÉ: 31/12/1981

Processados por 'Crime' de opinião

Acusados de transgredirem o artigo 14 da lei de segurança nacional através de matérias divulgadas por este semanário, estiveram depondo na Auditoria Militar de Curitiba na última terça-feira (dia 17) Aluizio Ferreira Palmar, João Adelino de Souza e Juvêncio Mazzarollo. A denúncia foi apresentada pelo procurador militar Bertino Ramos, ainda no 1º semestre deste ano, com base em inquérito policial militar solicitado pelo comandante da 5a. Região Militar e realizado pelo delegado da Polícia Federal Elias Kudsi.

A denúncia fora apresentada ao juiz-auditor substituto Darcy Ricetti depois que o juiz titular julgou-se incompetente para julgar o caso Ricetti, por sua vez, recusou naquela oportunidade a denúncia, mas a procuradoria militar apelou para o Superior Tribunal Militar em Brasília e este, em setembro, concluiu que os acusados deveriam ir a julgamento. O processo voltou a Curitiba e, no último dia 10, os três processados receberam a intimação de comparecerem ao tribunal militar no dia 17.

Naquele mesmo dia estavam na Capital as testemunhas de defesa de Juvêncio Mazzarollo no processo em que foi enquadrado em quatro artigos da lei de segurança nacional. Dom Olívio A. Fazza, bispo diocesano de Foz do Iguaçu, dr. Alvaro W. de Albuquerque, ex-presidente local da OAB, e o professor Cláudio Dier estiveram depondo em defesa do acusado durante mais de três horas. Este processo envolve somente Juvêncio, pois a acusação foi baseada no artigo de sua autoria intitulado "Não se Tira Leite de Vaca Morta", divulgado por Nosso Tempo em sua última edição do mês de julho deste ano. Na matéria, Juvêncio opinava a respeito da necessidade de mudar o regime e os governantes atuais no Brasil, e propunha, entre outras coisas, a necessidade de reeducar os pais mandatários da Nação para que se empenhem num projeto de sociedade sem as escandalosas injustiças hoje presentes na vida nacional. Propunha também a reforma agrária a formação de uma sociedade socialista, que seria defendida por um exército popular.

Na denúncia feita contra Aluizio, Adelino e Juvêncio, porém, o número de textos selecionados pelo procurador Bertino Ramos envolvem nada menos que 8 edições de Nosso Tempo. A denúncia é uma extensa obra de citação de passagens do jornal, vistas pela procuradoria militar como passíveis de enquadramento no artigo 14 da lei de segurança nacional, que reza nestes termos:

Art. 14. Divulgar, por qualquer meio de comunicação social, notícia falsa, tendenciosa ou fato verdadeiro truncado ou deturpado, de modo a indispor ou tentar indispor o povo com as autoridades constituídas. Pena: detenção, de 6 meses a 2 anos.

Como se observa, a lei refere-se a divulgação de "notícia falsa, tendenciosa ou fato verdadeiro truncado ou deturpado", mas tudo o que o procurador cita como texto incriminatório publicado por Nosso Tempo é tirado de matérias de **opinião** - algo bem distinto de "notícia", muito menos notícia falsa ou tendenciosa, fato truncado e tudo mais com que procurou motivos para levar os responsáveis pelas opiniões às barras dos tribunais



militares.

Não bastasse essa distorção, em suas citações acusatórias, Bertino Ramos destaca trechos cuja correção é simplesmente inquestionável, ao menos se a preocupação e de preservar a Lei e o Direito. Por exemplo, o procurador retira de um texto de Juvêncio Mazzarollo a seguinte passagem para incriminá-lo: "Uma vez esgotadas infrutiferamente as formas sensatas de investigação, é preciso render-se e engolir o crime, jamais cometer outro a pretexto do primeiro".

A passagem foi tirada da 1a. edição de Nosso Tempo, numa matéria em que o articulista se referia à morte do funcionário do Circo Garcia ao estar submetido a uma violenta sessão de tortura na Divisão Federal de Foz do Iguaçu, em novembro do ano passado. O funcionário do Circo era inocente, mas foi assassinado dentro da DPF por um agente da repartição que queria a confissão de que o menino Miguelângelo, desaparecido misteriosamente naqueles dias, fora dado às feras do Circo Garcia pelo interrogado. Um revólver enfiado na boca do torturado disparou um balaço mortal, e o escândalo se tornou público, inclusive houve o reconhecimento oficial do fato pelo então delegado da PF de Foz do Iguaçu e pelo atestado de óbito lavrado pelo Cartório de Registro Civil deste município - em poder deste jornal!

Para o procurador militar, entretanto, a condenação feita por Juvêncio de tão hediondo crime é motivo de aplicação das penas previstas no artigo 14 da lei de segurança nacional!

Outro texto citado na denúncia dizia: "A safadeza que marcou a escalada da classe privilegiada rumo ao fantástico enriquecimento, vazou para as ruas formando o caos. A diferença entre a safadeza dos ricos e a que se espalhou entre a população está em que esta última pouco ou nada tem a conseguir, pois tudo está tomado pelos ricos".

Outra passagem referia-se ao golpe militar de 1964: "Sem querer restaurar os tempos pós-64, há outro fato notável nas diferenças entre o anterior e o

posterior aquela data fatídica. Os últimos governos que antecederam a quartelada não precisavam prender, torturar e matar seus adversários para conduzir o País com todos os seus problemas".

Está evidente aí a acusação de que o atual regime cometeu os crimes apontados. Mas há alguém que ainda não saiba da ocorrência de tais fatos lamentáveis? As mais altas autoridades do Governo, inclusive militares, admitiram reiteradas vezes, publicamente, a existência de abusos graves. Mas pediram o esquecimento, ameaçando

Em mais uma investida o procurador Bertino Ramos selecionou esta passagem de Nosso Tempo, e que versava sobre Foz do Iguaçu: "Aqui as três Armas da República estão presentes (Exército, Marinha, Aeronáutica) Mas estas se dizem defensoras de uma nebulosa segurança nacional, não da população. Desse modo, o povo nada pode esperar aqui das Forças Armadas, e fica à mercê de um complexo policial viciado, corrupto e tão inoperante quanto numeroso".

Muito bem. Onde está o crime de escrever tais verdades? Antes disso, o Exército desempenhava um respeitável papel em favor da segurança da comunidade. Viaturas militares patrulhavam a cidade à noite, cuidavam do tráfego de pessoas e compras na Ponte da Amizade.

Depois os militares suspenderam esta colaboração e até hoje negaram reiteradas vezes convites da comunidade para que voltassem a ajudar na segurança da população civil. A Marinha cuida do Rio Paraná e a Aeronáutica controla o Aeroporto Internacional. Só

Por isso ninguém divulgou notícias falsas, mas fatos, opiniões e sugestões.

O teor da denúncia é nessa base. Aluizio, Adelino e Juvêncio estão sendo processados por "crime" de opinião - jamais por divulgação de notícias falsas, fatos truncados, etc.

Disso se conclui que não há muita disposição das autoridades militares para defenderem o direito constitucional de "livre expressão do pensamento".

TESTEMUNHAS DE ACUSAÇÃO

Entre o que o procurador militar entendeu como "notícia falsa ou tendenciosa" está a denúncia feita por Nosso Tempo sobre o tratamento indigno que Juvêncio recebeu no quartel militar de Foz quando atendeu a um convite para "uma reunião comunitária" e acabou ouvindo uma ladainha de insultos e desprezo contra seu trabalho no jornal. O fato aconteceu em março deste ano e teve péssima repercussão para os patrocinadores - coronel João Guilherme da Costa Labre, comandante do 34º Batalhão de Infantaria Motorizada, coronel Clóvis Cunha Wianna, prefeito interventor de Foz do Iguaçu, juiz João Kopytowski, da Vara Criminal desta Comarca e o advogado José Bento Widal. Estas mesmas pessoas estão arroladas na denúncia como testemunhas de acusação dos três processados. Provavelmente, vão sustentar a mentirosa versão de que Juvêncio foi bem tratado naquela "reunião", quando na verdade teve que se conformar em ouvir os improprios sem o menor direito a dizer qualquer coisa.

Os coronéis, o juiz e o advogado, depois de servirem para aquele papelão, prestam-se agora para testemunhar contra o mesmo Juvêncio e contra Aluizio e Adelino.

É o caso em que a vítima fica no banco dos réus em lugar dos culpados.

Por último, é interessante notar que o promotor denuncia a publicação de "notícia falsa", mas não diz uma palavra, não apresenta um só argumento para provar o que afirma. Ora, ora.

Candidatos a vereador pelo PMDB

Já circula em Foz Iguaçu uma primeira lista de candidatos do PMDB a vereador nas eleições do próximo ano. Anotem os nomes aí:

José Cláudio Rorato
Francisco Ferreira da Mota
Perci de Lima
José Leopoldino Neto
Dobrandino Gustavo da Silva
Waldir Salvan
Pedro Basso Neto
Natalino Spada
Santo Rafagnin
Alberto Holler
Walmirio Trombeta Favassa
Pedro Butzem
Dr. Jorge Szczytor
Renito Weber
Dr. Edir de Oliveira
Amélio dos Reis
Antonio das Graças
Léa Laurinha Rial
Dr. Edson Peccini
Dilnei Stedenten
João Odemar Schmidt

Natal da criança pobre

O Centro Social Urbano está organizando uma campanha para conseguir brinquedos usados e distribuí-los entre crianças pobres de nossa cidade na festa do Natal.

Até o dia 10 de dezembro todos os brinquedos doados deverão ser entregues à equipe do CSU que promove a campanha. Os locais de entrega são o Hotel Salvatti, o Fouad Center e o Centro Social Urbano.

O brinquedo que seu filho já usou e abandonou pode divertir outras crianças. Recolha tudo e procure o pessoal do CSU ou os locais indicados e faça a doação.

Quem vai agradecer e ficar feliz é a criança pobre que será ajudada por essa campanha.



Cine Iguaçu Apresenta

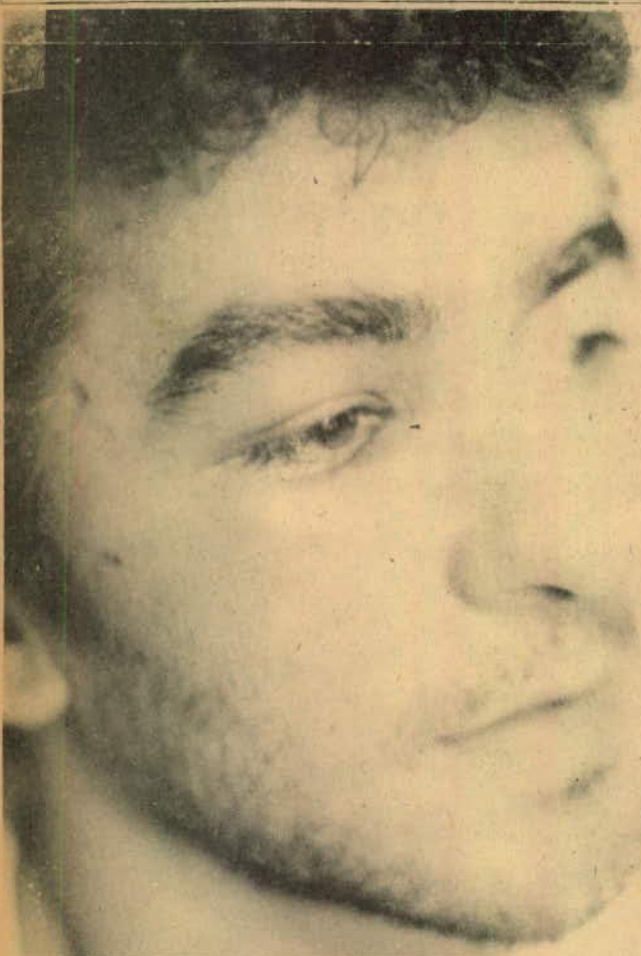
De 18 à 20/11
ATAQUE DOS CILOS ;
Missão Galactica
Censura 14 anos

De 21 à 24/11
TERREMOTO
Censura 14 anos
9 milhões de pessoas em pânico . É a história dramática e emocionante do filme

VENDE-SE

Um apartamento no Edifício Banestado, 7º andar. Tratar com Oscar pelo fone 74-3638 ou com Empreendimentos Imobiliários Rocha pelo fone: PABX - 74-3343.

Brutalmente torturado na Federal



No rosto....



....e nas costas as marcas da tortura



...que Albertino foi denunciar ao promotor

José Albertino Brasil, cozinheiro da Lanchonete Iguacu, estava trabalhando quando foi tirado do serviço por 4 agentes da Polícia Federal, levada à Divisão desse órgão em Foz do Iguacu e ali ferozmente torturado por 15 agentes.

O caso saiu do sigilo quando a vítima da ferocidade da Polícia Federal foi ao Fórum desta Comarca denunciar o fato ao promotor Joni de Jesus Campos Marques. O relatório de Albertino scandalizou o promotor, que convidou o diretor da DPF, dr. Castro, para prestar esclarecimentos ou, ao menos, tomar conhecimento de mais esta chacina executada por seus súditos dentro da repartição que dirige.

Repórteres do Nosso Tempo estavam ocasionalmente no Fórum e ouviram do próprio torturado o relato das atrocidades de que foi vítima.

O mês de novembro parece ser a época escolhida pela PF para cometer tais tipos de crimes com especial brutalidade. Talvez para comemorar o primeiro aniversário da morte, sob tortura, do funcionário do Circo Garcia, os agentes federais patrocinaram um ano depois mais uma chacina - desta vez sem matar a vítima.

Contou José Albertino Brasil que às 21 horas do último dia 12, quinta-feira, estava em seu local de trabalho atendendo

normalmente a freguesia da Lanchonete Iguacu. Depois de atender a um freguês dirigiu-se ao balcão da copa e ali encontrou os policiais à sua procura. Sem qualquer explicação, agarraram o cozinheiro pelo braço, sem pedir licença ao proprietário da casa, deram-lhe ordem de prisão e o levaram consigo. Entre os agentes - conta Albertino - estava um certo Carlos, comandante do grupo de bandidos, torturadores da DPF local.

O detido sequer imaginava o motivo daquela brutalidade. Só depois ficou sabendo o porquê da detenção.

O agente Carlos acusou que a irmã de sua empregada fora ameaçada de morte por Albertino, através de um telefonema, em função de problemas amorosos. Albertino nega tal acusação e diz que namorava a moça em questão há algum tempo.

As explicações de nada serviram. O agente Carlos se auto-proclamou defensor da moça, irmã de sua empregada, e julgou-se com poderes para agir. Socorreu-se dos colegas e empreendeu a caçada ao suposto ameaçador da integridade física da moça. Utilizou uma viatura da DPF e levou o rapaz até aquela repartição policial.

Dentro da viatura os agentes começaram os espancamentos. Na DPF juntaram-se mais agentes, formando uma equipe de torturadores composta por 15 bárbaros

lotados no serviço público federal com a função de dar segurança à população!

Albertino foi levado ao andar superior da DPF e ali continuou a chacina. "Supliquei ao Carlos que ao menos não me matasse. Implorei pelo amor de Deus" - conta a vítima, ainda traumatizada e com o corpo cheio de feridas e hematomas indiscutivelmente causados por espancamentos. "Caído no chão, cheguei a pegar na perna do agente Carlos e pedi que parassem de me bater" - conta Albertino.

Inútil. Os policiais estavam mesmo a fim de trucidar o rapaz, que sofreu mais de 50 pancadas, entre socos, ponta-pés e agressões com ferramentas e madeiras. Mandaram-no ficar de joelho e colocar as mãos na cabeça. Formaram uma roda de sádicos e se revezavam na pancadaria. Batiam-lhe principalmente nas costas, à altura dos rins e dos pulmões. O "telefone" também foi aplicado com generosidade. Essa prática consiste em desferrir fortes palmadas simultâneas nos dois ouvidos da vítima. É extremamente dolorido e dificilmente o torturado sai dessa agressão sem ficar com os tímpanos rebentados.

Quarenta e oito horas depois da tortura, Albertino ainda sentia dores no ouvido e na cabeça - sem falar dos ferimentos e hematomas que se espalhavam por todo o corpo.

Conta o rapaz que em certo momento não aguentava mais ficar de joelhos e caiu estendido, semi-consciente. Os agentes o levantaram puxando-o brutalmente pelos cabelos e continuaram por longo tempo os espancamentos. Os policiais proferiam chistes, faziam crueldade do infeliz. Quando Albertino voltou a cair estatelado ao chão, sem forças e prestes a desmaiar, um dos agentes riu e disse que podiam parar, pois haviam-lhe dado uma boa lição.

ABUSO DE AUTORIDADE

Com muito medo de represálias, José Albertino foi na quinta-feira à tarde fazer depoimento para o promotor Joni. Entretanto, ele teve que esperar no corredor quase uma hora, pois o promotor estava conferenciando com o doutor Castro, diretor da Polícia Federal. Enquanto esperava, o torturado mantinha a cabeça apoiada pelas mãos e se queixava de fortes dores em todo o corpo.

Em seguida, foi chamado para entrar na sala do Promotor. Ali ficaram fechados durante uns 15 minutos, até que o diretor da PF saiu, ficando José Albertino prestando depoimento.

Mais tarde, ele saiu acompanhado por um soldado da PM e levava um ofício para prestar

depoimentos perante a Polícia Federal, onde durante horas contou tudo o que aconteceu.

Conforme declarações do Diretor da PF, foi aberto inquérito policial e sindicância para apurar responsabilidades.

Este é um dos primeiros casos de vítimas da arbitrariedade policial que procura a Promotoria para denunciar torturas. José Albertino, apesar de demonstrar bastante medo e já ter sido até ameaçado de morte pelos torturadores, promete levar o caso até o fim.

Mal vista na cidade, por acobertar elementos que usam e abusam de autoridade, a Polícia Federal tem neste caso uma excelente chance para se redimir perante a população de Foz do Iguacu. Se algum dia for feito um dossiê de arbitrariedades cometidas por organizações policiais em Foz do Iguacu, onde as pessoas contem as sevícias e extorsões que sofreram, certamente acontecerá um grande escândalo. E os teóricos da violência urbana terão fortes elementos para descobrir a raiz da tensão social, do medo, da própria violência.

O caso de José Albertino Brasil é um exemplo entre muitos. Ele foi tirado do trabalho, barbaramente torturado dentro da Delegacia, somente para satisfazer os instintos selvagens de policiais sádicos, que fazem exatamente o contrário do que a sua função determina.

TREVÃO

O maior salão de baile do sul do país. Pista de molas. Bailes às quartas, sábados e domingos

Fone: 73-4154



Dia 22 de novembro

Gravação do programa **Alô Tchê** direto do **Trevão**. Convidamos os "CTGs" da região e os conjuntos tradicionalistas para comparecerem. Início da gravação às 3 da tarde.



O jornalista Francisco Alencar chegou no local poucos minutos após o crime e pediu para o Joel Petroski registrar o fato.

MORTE MACABRA

Correu 100 metros com uma faca cravada nas costas

Alexandra Pereira dos Santos, uma jovem de 17 anos, jamais vai esquecer de uma cena macabra a que assistiu na noite da última quarta-feira. Ela estava tranquilamente tomando um lanche nas imediações da rodoviária quando viu seu irmão correndo pela rua Almirante Barroso com uma faca cravada nas costas.

Alexandra viu que atrás de seu irmão estava um homem conhecido por Jailson. Poucos metros adiante, seu irmão caiu no solo, Jailson arrancou a faca das costas e desferiu mais uma série de golpes no corpo da vítima.

A discussão entre Juarez Pereira dos Santos e Jailson Tide começou na Lanchonete Caldo de Cana, situada na rua Almirante Barroso. Alexandra diz que a briga deu-se por causa de uma mulher.

— Meu irmão tinha a foto da Edna, namorada do Jailson. Na noite de segunda-feira Juarez levou a Edna para casa e dormiu com ela. No outro dia ela contou pro Jailson e por isso ele matou o meu irmão.

Algumas prostitutas que assistiram à cena dão outras versões do caso: Jailson teria entre-

que 10 mil cruzeiros para Juarez comprar maconha, mas o encontrou gastando seu dinheiro em cervejas.

— Não foi por isso não - conta outra prostituta - O Juarez não repartiu com o Jailson o dinheiro da venda dos objetos que eles roubaram em conjunto.

Uma outra arrisca nova versão:

— O Juarez era cagueta da pulica. Jailson disse que ele tinha entregado ele. Juarez disse que não. Daí começou a discussão e acabou no que o cé viu.

O proprietário da lanchonete onde aconteceu a briga, Crispin Ruiz Dias, não quer falar nada a respeito com medo de se comprometer. Algumas pessoas garantem que a sua lanchonete é "uma muquifa que vive cheia de piranha" e que a faca que Jailson utilizou para matar Juarez estava escondida no banheiro.

No plantão da Delegacia, onde a queixa foi registrada, policiais afirmaram que os dois são conhecidíssimos no mundo do crime. Ambos têm várias passagens pela Delegacia como "caxanqueiros".



Alexandra: Foi por causa de mulher.



Nesta muquifa distarçada de lanchonete o assassino desferiu a primeira facada.

CHORORÓ GINFORMA AOS DOMINGOS DELICIOSA FEIJOADA NO RESTAURANTE DO FLORESTA CLUBE E NA PIZZARIA NO CENTRO COMERCIAL - AV. 2, CONJUNTO HABITACIONAL "A".
CONTAMOS COM SERVIÇOS DE EMBALAGENS PARA VIAGENS, DIARIAMENTE SERVIÇOS COMPLETOS À-LA-CARTE, PIZZARIA E LANCHES.

Contabilidade - Seguros - Ramo

Organização Contábil Delta Ltda.

R. Benjamin Constant, 49 - Frente ao Forum
Cx Postal 277 - Foz do Iguaçu - Pr.
Fone: (PABX) 74-3551

Imobiliário

Imobiliário

Contabilidade Seguros - Ramo

Música
Noticias
Hora-certa
RÁDIO CULTURA
AM 820 KHZ
FM 97,7 MHZ

ΣΣ projetos
Projetos Elétricos, Prediais, Industriais, Residenciais, Rurais, Telefônicos, Hidráulicos e Arquitetônicos
Prevenção de Incêndios
Decorações
Rua Mal. Floriano Peixoto, 1004
Fone: 73-3886 - Foz do Iguaçu

MEUS FILHOS NÃO SÃO BANDIDOS

A viagem para o marginalismo contada pela mãe de Fuca e Toninho

Caxanqueiro, assaltante, elemento perigoso, marginal incubado pela periferia de Foz? Qual a verdade em torno de Fuca e Toninho - os reis das fugas e mitos formados pela sociedade.

Quando caiu pela última vez, todos disseram que seria o fim de Glademir de Souza Pinto - Fuca. Afinal, estava nas mãos da Polícia Federal. Não ficou muito tempo em cana. Deu o pinote depois de cortar as grades com uma serra que sua namorada lhe entregou dentro de um tubo de pasta de dente. É a versão oficial.

De família que saiu do campo para a cidade, Fuca e Toninho têm uma história um tanto trágica. E ninguém melhor do que a mãe para contar a trajetória dos filhos até a marginalização. Talvez haja um grande peso de parcialidade, mas o fundo social do problema, que está no origem, é ela, como testemunha e personagem central.

Numa casa do Rincão São Francisco na rua principal, moram os pais e os irmãos de Fuca e Toninho. O primeiro foragido e o segundo preso na Delegacia de Polícia em Foz, há mais de um ano sem julgamento.

Dona Nordália, franzina, conta a história dos filhos enquanto segura uma fotografia de Glademir, que uma vizinha da família um dia passou a chamar de Joca Tatúio e por último de Fuca, apelido dado pelo seu irmão Toninho.

"Ontem eu chorei muito durante a noite, nem pude dormir. Veja se é possível um filho destes estar no jornal como bandido".

Mãe de 12 filhos, sendo 7 vivos, ela senta no velho sofá rasgado e pede para a filha desligar o toca-discos que roda uma música do Jerri Adriani. "Não sei o que passou com este guri. Mas meus filhos não são bandidos. Não tem por onde puxar. Eu sei que há uma terrível revolta na vida deles. Mas o meu filho, o Fuca, não fez tudo isto que dizem por aí. Tudo o que acontece aqui em Foz é culpa do Fuca e do Toninho. O que acontece de maldade e banditismo di-

zem que é feito pelos meus filhos. Eu sempre peço a Deus para mostrar a todos quem é o bandido verdadeiro. Acho que bandido é o que mata. Meus filhos nunca mataram ninguém, minha família não tem maldade, meu sangue é humilde".

A família saiu do campo no Rio Grande do Sul e veio para o campo em Foz. Camponeses sem terra lá e aqui. Foram trabalhar na Chácara do Guido Fava e ali tinham parceria. Todos trabalhavam no campo. Toninho aprendeu a operar um trator para arar a terra e Fuca tirava lenha do mato para o pai vender.

Num sábado Toninho pediu ao pai dinheiro para visitar a namorada no Porto Meira. "Ele queria 500 cruzeiros. Trabalhou domingo até meio-dia cortando lenha com o machado. Meu marido pediu se servia 310 cruzeiros e o Toninho disse que estava bom. Tomou um ônibus e foi para a cidade. O guri não voltou naquele domingo. Na segunda o pai foi até o Juiz saber alguma coisa do rapaz. Mas ali não sabiam nada. Era quase noite, quando chegou em casa o dr. Peccini e nós disse que a Polícia quase havia matado o meu filho. Ele estava na rodoviária esperando o ônibus para o Porto Meira, chegou a polícia e levou o guri preso. Na delegacia bateram nele, fizeram afogamento, pau-de-arara... Fomos até a polícia saber de nosso filho. Disseram que ele não estava lá. Havia escondido o rapaz para a gente não ver as marcas das torturas. Daí um preso de nome Nenê avisou o advogado, que depois de muito trabalho conseguiu tirar o Toninho da prisão".

A mãe diz que tem sofrido muito com seus filhos. Quando leu num jornal que o Fuca havia morrido, confessou que quase ficou louca. Os vizinhos todos saíram para acudir. Até um parente que mora no Jardim América saiu de casa para ajudar dona Nordália. A família de Fuca e Toninho diz que está em Foz somente por causa dos dois rapazes.

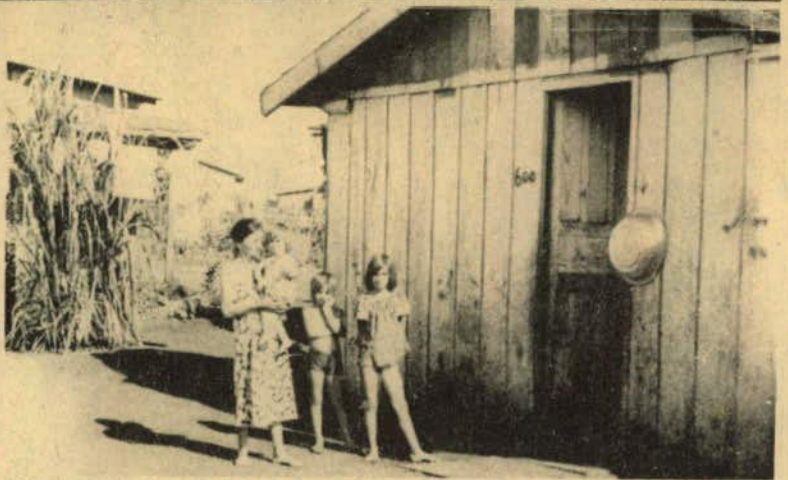
Já quanto a Fuca, ela diz que ele ficou nove meses no Reformatório em Curitiba. Quando voltou foi trabalhar na Chácara com o pai. Saíram dali e

foram morar no Rincão São Francisco. Toninho, Fuca e a filha mais velha foram estudar no Porto Meira. "Eles saíam limpinhos e bem vestidos para a escola. Depois iam trabalhar na Churrascaria Rafagnin, onde cuidavam dos carros. Meu marido estava em Curitiba em tratamento de saúde. Toninho chegou em casa sozinho e nós perguntamos pelo Fuca. Era noite e ele não voltava. Nunca havia ficado até aquelas horas fora de casa. Fiquei horas olhando as estrelas e perguntava por Deus onde estava meu filho. Toda a família ficou lá fora sem saber o que fazer, esperando pela volta do menino. Vimos alguém chegar com a cabeça raspada. Era o Fuca. Soube que a polícia rapa a cabeça dos ladrões. Fiquei com tanta raiva que dei uma enorme surra nele. Dei-lhe um banho de água-salgada e botei ele dormir. Ele estava com 14 anos e depois fiquei sabendo que a polícia havia batido muito nele lá na Delegacia".

"MÃE, EU QUERO IR EMBORA". Contando e recontando esta trajetória, dona Nordália acusa a polícia de ter estragado a vida de seus filhos. E ainda recorda que trabalhavam na chácara, ganhavam um dinheirinho com lenha, mas de vez em quando tinham que dar suas saídas para trabalhar para a polícia. "Mãe, como é que estes homens querem que a gente não parta para a vida do crime? Com as mãos calejadas pelo cabo do machado, por que tive que apanhar tanto?", disse Toninho a mãe quando foi visitá-lo na cadeia. Ela cita que Guido Fava é testemunha de que o filho estava trabalhando na Chácara quando a polícia o levou preso. "Qualquer crime que acontecia era culpa do Toninho e do Fuca. Tudo era eles, mesmo que eles estivessem em casa".

"Lembro que há dois anos atrás, quando estava grávida o Toninho não me deixava carregar peso. Se eu ia cortar lenha ele me tomava o machado das mãos. Ele é muito homem. Jáias vezes falou que iria deixar a vida do crime. Os policiais foram atrás dele, porque há duas semanas não fazia aquele trabalho extra para pagar a liberdade".

A família estava no Rio Grande do Sul quando Toninho, Fuca e o irmão mais novo, Guiomar, vieram a Foz. O mais novo tinha 11 anos. Os três foram morar numa favela e viveram na condição de menor abandonado. Guiomar andava muito com um argentino



Na casa do Rincão, a família espera a volta para a terra junto com os dois "que se perderam no mundo"

chamado Beto, que lhe entregou um revólver para ser vendido a um homem no Porto Meira. O garoto não tinha idéia do que estava fazendo. Foi junto com Beto até o comprador e ofereceu a arma por 300 cruzeiros. O homem não quis comprar. Saíram e no caminho o homem os alcançou e disse que queria experimentar a arma. Foram para o mato e daí ele mandou o guri ficar segurando uma folha de uma árvore para servir como alvo. "Atirou no meu filho e no Beto só para ficar com a arma. Dei oito tiros no meu piaziinho. Beto levou um tiro no pescoco e outro nas costas. Saiu correndo e se jogou no asfalto quando passava uma kombi e o levou para o hospital. Aí, depois do tratamento, disse que o Guiomar estava morto".

MITOSE E VITIMAS
Os pais da criança só souberam seis meses depois. Fuca e Toninho tinham medo e pena de avisar a família, que estava no Sul. Tudo foi marcando esta mulher que ia assistindo impotente os filhos serem levados para a vida do crime. Ela hoje trabalha de diarista e com o dinheiro compra comida, roupa e cobertores para levar à prisão. Compra as coisas a prestação pagando quinhentos cruzeiros por mês. O pai sempre trabalhando para manter os outros filhos e evitar que eles também caiam na marginalidade.

Soubes que o Fuca fugiu da Federal mas jura que não sabe do seu paradeiro. "Tem uma coisa no meu coração dizendo que o Fuca está vivo. Se meus filhos são do mundo, não é para dar a mim ou ao pai. Esta casa foi comprada com a venda de uma camioneta. O terreno não é nosso. No dia em que pedirem vamos ter de sair daqui".



Como toda a mãe, dona Nordália diz que a salvação dos seus filhos será uma boa mulher. "No dia em que meus filhos pegarem uma mulher de verdade e não estas vagabundas que andam por aí acredito que vão tomar jeito".

E todos os sábados lá está ela na Delegacia. Vai visitar Toninho que se encontra preso e espera do julgamento que parece não vir mais. É uma mulher valente, camponesa que veio para a cidade e, como saldo de sua vida, o filho assassinado, outro na prisão e outro foragido. Enquanto ela dava esta entrevista, os filhos menores estavam olhando as fotos da família, recordando os bons tempos que passaram quando os dois eram pequenos.

Como toda a mãe, ela sai em defesa dos filhos, sem entender toda a problemática social que envolveu a vida de Fuca e Toninho até se tornarem mitos e vítimas.

VARIEDADE - QUANTIDADE - QUALIDADE

Tudo o que você esperava de uma boa churrascaria: ambiente próprio para casamentos, aniversários, etc.

Churrascaria Bottega

Av. Cataratas, logo na saída da cidade, Fone 73-3384



EXPODOMA

Exportadora Domareski Ltda

Eletrodomésticos e Derivados de Petróleo

Exportação de materiais de construção ao Paraguai

Br. 277 - Jardim Jupira, 949 - Fone: 73-2415

RESTAURANTE BINGO SHOW

HURACÁN CLUB

O seu lugar para *festar* no Paraguai

Todas as noites Das 20 às 23 horas

Jebai Center - 1º andar, Ciudad Pté. Stroessner Paraguai

FUNERÁRIA BOM JESUS



A única que não tem convênio com hospitais, corretores e necrotério. Venda a prazo e traslado para qualquer parte do país.

R. Almirante Barroso, 651 Fone: 74-2807

TARADO POR PROFESSORAS



Pulou a cerca para não cair nas mãos do tarado.



L escapou do tarado porque ganhou na corrida



"Aqui na escola estamos todas apavoradas"

Ele fica pelado e sai atrás delas com uma faca

Um indivíduo alto, moreno, magro e com defeito em uma perna está amedrontando as mulheres do Jardim São Paulo, Campos do Iguaçu e Conjunto Libra. O cara anda sempre com uma faca e já aprontou umas quantas pelos três bairros. Ele geralmente atua sozinho e ataca suas vítimas mesmo durante o dia.

O clima na Escola Érico Veríssimo é de medo, pois o tarado já atacou duas professoras deste estabelecimento de ensino, no Jardim São Paulo. O mais recente dos casos foi com L. A. C., de 17 anos. Ela ia do Conjunto Libra para a escola onde leciona na parte da tarde. Faltavam uns quinze minutos para as duas horas, quando saltou do mato na sua frente um homem de aproximadamente 19 anos com uma faca na mão e gritando:

—**Entra no mato senão eu te mato.**

A moça, que caminhava tranquila pelo asfalto que liga o Conjunto Libra com a Avenida República Argentina, ficou apavorada. Começou a tremer ao ver aquele homem na sua frente com uma baita faca na mão.

Começou a correr e a gritar por socorro. O tarado ia atrás dela arrastando uma perna e gritando para ela parar senão iria lhe cravar a faca nas costas. Mas nestas alturas L. já tinha tomado consciência de que se parasse seria violentada e provavelmente assassinada. Ela correu bastante e ao chegar no campinho o cara desistiu e entrou no mato.

Quando L. chegou na Avenida tinha vontade de chorar e pedir que alguém aparecesse em sua ajuda. Na escola ela desabafou para as colegas contando tudo detalhadamente. Em seguida, a secretária ligou para a polícia denunciando o acontecimento e pedindo que se tomasse alguma providência. "Olha, eu já sabia que havia este louco andando por aí. Mas nunca esperava que fosse assim tão audacioso para atacar durante o dia. E logo naquele momento não aparecia ninguém pela estrada", disse L.

PELADÃO NO MATO

Outro caso aconteceu durante o mês de maio, com uma professora casada que não quis se identificar por causa do marido. "Se ele souber que falei

isto pro jornal, pode não gostar, então é melhor saber com ele primeiro".

Esta professora lecionou até as duas e meia e ia voltando para casa no Conjunto Libra, pelo mesmo caminho asfaltado, quando alguém assobiou para ela. A professora instintivamente se virou para o lado de onde veio o chamado e viu o tarado totalmente pelado no meio do mato com uma faca na mão e fazendo sinal com o dedo dizendo para ela ir até onde ele estava.

Vem cá, gostosona, vem cá com o titio, dizia ele.

Ela saiu correndo desesperada e quando ele ameaçou correr atrás passaram duas kombis da Unicon que salvaram a professora.

Estes lances foram se repetindo em prazos cada vez mais curtos. Uma mulher que passeava com um neném foi atacada perto do Conjunto Libra; uma professora no Cohapar (Vila Militar) e, mais recentemente, a empregada do Mercado Santa Terezinha, Ney Wandscher. Esta moça foi ameaçada pelo tarado. Ele estava no potreiro e correu atrás dela até a Av. República Ar-

gentina. Como sempre, armado de uma faca e em trajes obscenos, Ney só se salvou porque correu muito e o tarado não conseguiu alcançá-la por causa de seu defeito na perna.

Suspeita-se que este mesmo indivíduo entrou numa casa que fica perto do Jardim São Paulo. A mulher estava dormindo e, como o marido sempre trabalha até tarde da noite, o tarado entrou pela janela e se deitou na cama. Ela pensou que fosse o marido, passou a mão no rosto e se deu conta que estava deitada ao lado de um

estranho. Saiu gritando e foi ajudada pelos vizinhos enquanto o homem saía correndo.

Estes fatos estão deixando as professoras alarmadas e em estado de choque. Elas decidiram não fazer mais reuniões depois do último período de aulas, pois após a saída dos alunos só ficam as professoras. O guardião larga o serviço às quatro da tarde. "Aqui somos todas mulheres e temos medo que este débil mental entre na escola depois que o guardião vai embora", disse a secretária.



CARTOLA
Floricultura e Lancheonete

Roseiras e árvores ornamentais, frutas e lanches

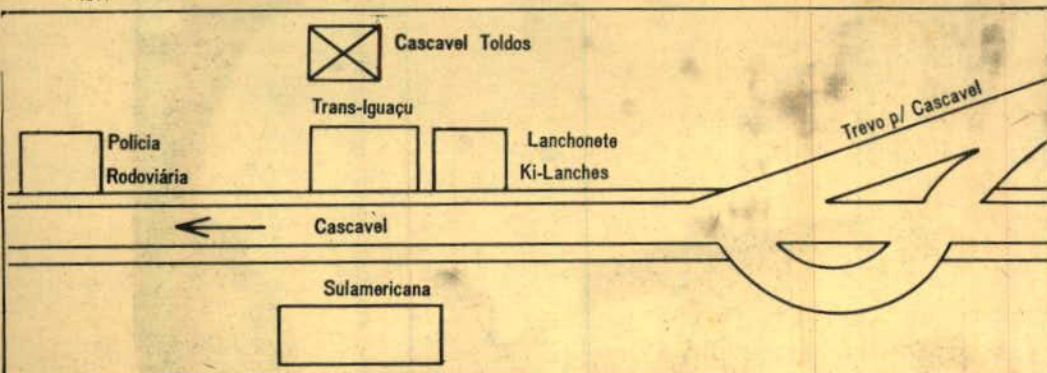
Av. Juscelino Kubitschek
Ao lado da Flamingo
Fone: 73-4298

Escritório Jurídico

Dr. Álvaro W. Albuquerque
Dr. Agenor de Paula Marins
Dr. José Cláudio Rorato
Dr. Antonio Moreira
Dr. Ademil Flor
Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamim Constant, 45
Fone: 74-1900
Foz do Iguaçu

CASCAVEL TOLDOS comunica a seus amigos e clientes de Foz do Iguaçu que está atendendo em seu novo endereço: vendas e assistência técnica na BR 277, saída para Cascavel, em frente à Sulamericana, fundos da Lancheonete Ki-Lanches e Trans-Iguaçu. Telefone 73-4991, onde continuará atendendo em horário comercial.



CASCAVEL TOLDOS

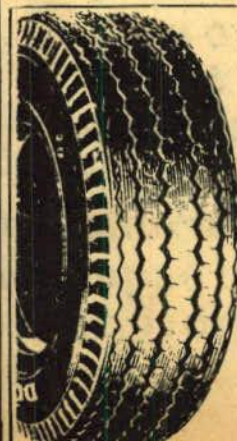
Toldos em lona, toldos coloniais, coberturas e estruturas metálicas, abrigos para carros, projetos tipo Bierhaus e Chororó, obras por nós executadas e fabricamos qualquer produto em lona ou alumínio. Atendemos também no Paraguai

SOLICITE NOSSOS REPRESENTATES
EM FOZ DO IGUAÇU: Pelo telefone 73-4991
FM CASCAVEL: Rua Curitiba, 313 - Fone 23-1992

FÁRMACIA TEIXEIRA

Vinte e cinco anos
a serviço da
comunidade iguaçuense

Av. Brasil, 1215 - Fone: 74-3024
Foz do Iguaçu - Pr.



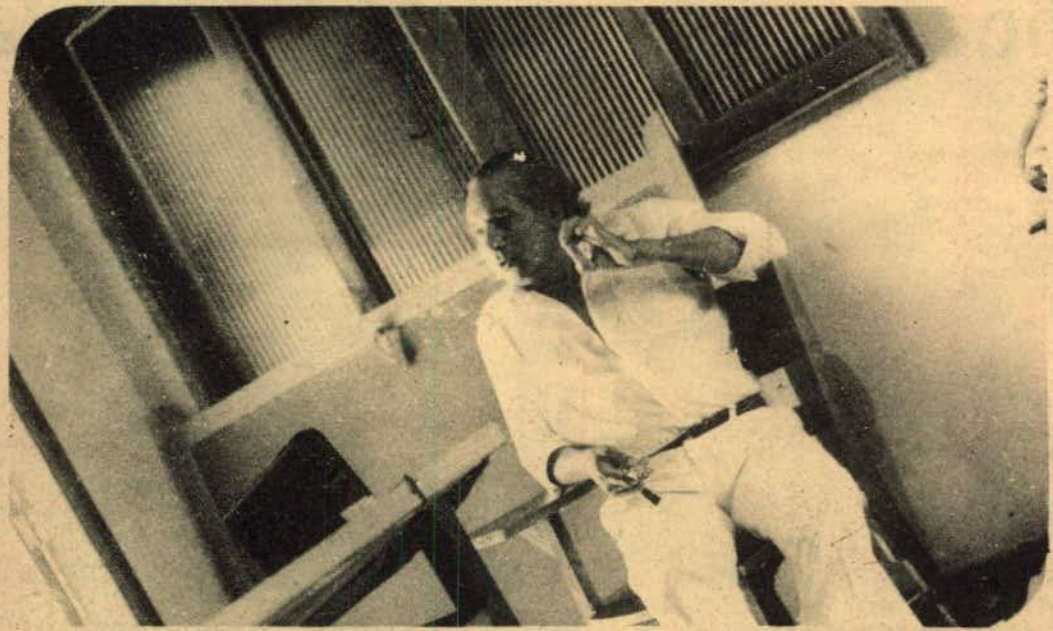
**Pneus Novos!
Aproveite!**

Posto de serviço Azteca está dando desconto especial para pneus de Corcel, Passat, Dodginho, Chevette e Volks. E ainda: ganhe rodízio grátis.

POSTO AZTECA

Av. República Argentina, 1250
Esquina com Castelo Branco

A NEGRA HISTÓRIA DE UM COMUNISTA



Quando Francisco da Paixão chegou em Foz do Iguaçu em novembro deste ano, **NOSSO TEMPO** o procurou para uma entrevista. "Não posso -disse ele- vou atrair atenção pra cima de mim e não quero mais viver fugindo. No dia em que for embora terei prazer em



Fazendo o que mais gosta: tomar um aperitivo com os amigos.

conceder uma entrevista para vocês. Chicão foi embora no dia 14 e não esqueceu sua promessa. Quem foi Chicão? Um dos mais controvertidos revolucionários dos anos 60. Militante do Partido Comunista, viveu na clandestinidade, foi

líder camponês na cidade de Governador Valadares em Minas Gerais, enfrentou fuzis e metralhadoras na coragem, sua mulher e filhos foram gravemente feridos em tiroteio com os latifundiários do Vale do Rio Doce. Preso, barbaramente torturado, exilou-se e perambulou por inúmeros países, sendo expulso de todos eles. "Acho que não há ninguém que foi expulso de tantos lugares como eu", diz Chicão.

Hoje está desestruturado perambulando de um lado para outro sem destino e sem saber o que fazer. Ultimamente convenceu-se de que é receptor de energias cósmicas enviadas por espíritos do além e dedica-se a transmiti-las a pessoas com problemas de saúde.

Nosso Tempo - Onde você nasceu?

Chicão - Nasci no interior do Estado de Minas Gerais no dia 23 de fevereiro de 1931. Meus pais eram camponeses descendentes de índios.

— Como foi a sua infância?

— Como todo o filho de camponês pobre, tive uma infância muito difícil. Meu pai participou da revolução dita nacionalista de 1930 e isso fez com que a gente ficasse um tanto órfão.

— Você estudou?
— Primeiro aprendi alguma coisa com esses abnegados

— Você mata crianças?

— Sempre tentamos salvar as crianças que morrem todos os dias devido à fome que o capitalismo impõe. Esse papo que comunista mata criança é mais furado que peneira. Eles falavam isso e outras asneiras só para jogar a gente contra a população.

— Se você era sapateiro, como é que chegou a ser presidente do sindicato rural e líder camponês famoso?

— Antes de ser líder camponês recebi do partido outras tarefas. Primeiro fundei o Sindicato dos Sapateiros; depois recebi a tarefa de ser metalúrgico no Vale do Rio Doce. Fui trabalhar na Acezita, onde tinha 8.400 pessoas. Dessas, apenas 400 eram filiadas aos sindicatos. A minha tarefa era organizar o sindicato. Depois de 8 meses de militância fui candidato a conselheiro de uma chapa e ganhamos a eleição. No dia da nossa posse, fiz um discurso onde denunciava a Cia. Acezita de estar explorando o trabalhador. E era verdade, porque todos os produtos que para lá iam (alimentos, roupas, etc.) eram transportados nos caminhões do governo e não podiam visar lucro. Acontece que os armazéns da Companhia estavam vendendo estes produtos pelo mesmo preço que os outros armazéns. Chegava no final do mês e o empregado acabava ficando devendo pra firma. Feito o discurso, praticamente saí preso de lá.

— Como "praticamente".

porque o pessoal andava como louco atrás de mim. Depois de alguns dias em Valadares o Partido Comunista mandou-me chamar em Belo Horizonte. Criticaram meu trabalho porque antecipei a tarefa. Era para realizar o trabalho em 3 anos e eu realizei em 8 meses e isso furou os esquemas. Fui mandado à sede do Partido no Rio de Janeiro e lá me encarregaram de nova tarefa. Desta vez para organizar os camponeses de Governador Valadares e daquela região.

— O PC financiava o seu trabalho?

— Moralmente, sim. Materialmente tínhamos que nos virar e ainda ajudar o Partido. Foram poucas as pessoas que viveram profissionalmente do PC.

— O negócio do "ouro de Moscou" era tudo papo furado?

— Não recebi nenhum rublo.

— Que você fez para organizar os camponeses?

— Começamos fundando o sindicato, cujo objetivo era a Reforma Agrária. A época da fundação do Sindicato era muito tensa: renúncia de Jânio, Jango não mandava nada... Como tudo estava muito bagunçado, o negócio era organizar o trabalhador do campo e assim melhorar a sua vida, como também a vida do homem da cidade, porque este vivia dos produtos do campo.

— Os sindicatos foram montados para fazer frente às ligas camponesas do Julião?

— Não. Nosso objetivo era

— Qual era a posição da Igreja?

— A Igreja na minha cidade não era das piores.

— E a massa, estava de que lado?

— Do nosso, evidente. Se eu desse voz de comando todos me acompanhariam.

— A população também estava armada?

— Alguns apenas. Eles obedeciam a distribuição de armas. Os primeiros botes de reforma agrária através de invasões de fazendas. Nesse tempo fui pessoalmente a Brasília pegar das mãos do presidente João Goulart a assinatura de um decreto-lei que doava aos sindicatos rurais todas as fazendas-modelo no território nacional. Havia no Brasil, antes do Golpe de 64, 415 sindicatos. Tínhamos uma força tão grande que tivemos condições de exigir aquele decreto-lei. As terras eram 10 quilômetros paralelos a todas as rodovias e ferrovias federais. Estas terras seriam vendidas aos sindicatos para serem pagas a longo prazo. Os latifundiários não deram muita importância ao fato porque apenas 10 quilômetros às margens das rodovias federais não representava muito para eles. Nós sabíamos que isso seria o início de tudo pois outros camponeses sem terra passariam a ser influenciados e a exigir que o decreto fosse estendido também às rodovias estaduais e municipais. Isso representaria 60% da reforma agrária no país. E isso viria a solucionar os problemas que hoje

Auto Escola Ortega

Carteiras de motorista com instrutores especializados

TRAVESSA TIRADENTES
(Anexo ao Hotel Ortega)
Fone: 74-2155

CASA DO ENCANADOR

Organização
Todo serviço

Atende-se na hora e a domicílio. Só ligar para o fone: 74-2269
Executamos qualquer serviço que solicitar

Rua Almirante Barroso, 649

EDSON SÁ
Advogado
trabalhista

CENTRO COMERCIAL LINCE
Rua Souza Naves, 442
Conjunto 509
Telefone (0452) 23-7741
CASCAVEL - PR.

drink tango's

Coquetéis - batidas
aperitivos diversos - Pizzas
Casquinha de Sirit
Ambiente aconchegante
para se curtir a dois
Aberto a partir das 18 horas
Obs: não cobramos taxa
de consumação

R. Rio Branco, 580-1º andar
(Defronte o Hotel Salvatti
sobre o Lanches Barril)
Foz do Iguaçu



Kito e Juca

Reportagens
fotográficas

Av. Brasil, 405 - Sala. 105
Fone: 73-4385

Ligue-se no som mais puro

Rádio Itaipu

FM Stereo
105,7 MHz

"A história de Magalhães Pinto é muito safada. Ele nos chamou a Belo



Horizonte e disse que nossos dias estavam contados"

mestres do interior, que simplesmente sabem ensinar até o quarto ano. Depois fiz o ginásio.

— Com quantos anos começou a sua revolta, a sua militância na política?

— Nasci e me criei revoltado, dada a circunstância e o meio em que nasci. Pobre, filho de camponês, discriminado, vim ao mundo neste planeta do inferno.

— Até que idade morou com seus pais?

— Aos treze anos abandonei meus pais. Aprendi a profissão de sapateiro e comecei a estudar. Aos 17 anos comecei a militância política.

No Sindicato?
— Sindicato naquela época era visto como é hoje uma organização terrorista, principalmente em Minas, que era um estado super-conservador, com gente retrógrada e reacionária.

— Em que cidade de Minas?
— Governador Valadares.

— Como se tornou um marxista?

— Enquanto fazia o Ginásio em Governador Valadares, exercia normalmente minha profissão de sapateiro. Havia um proprietário de uma fábrica que era marxista e começou a me emprestar algumas revistas que recebia clandestinamente de Moscou. Era na época do Stálin, e assim fui doutrinado como militante comunista daquela época.

— E hoje você ainda é comunista?

— Sou comunista convicto e confesso.

Saiu preso ou não?

— Sai nos braços do povo mas cercado por agentes de segurança da empresa. Bom, a partir daí constituímos uma comissão para controlar o custo de vida e toda a roubalheira. Acabou a comemoração e fui "convidado" a ir nos escritórios da Companhia. Lá me ameaçaram e tentaram me subornar. Como eles viram que estavam malhando em ferro frio, passaram a fazer acusações: Você está a serviço de Moscou, da China! Falei que trabalhava para o povo que eles estavam explorando. Era um povo sofrido, que muitas vezes tomava café ou água para enganar o estômago. Eram tão explorados que muitas vezes não tinham sequer um prato de comida.

— Como acabou a reunião?

— Na maior discussão. Eles acabaram me dando 24 horas para abandonar a Companhia. Fui para casa, que ficava a uns 3 quilômetros. Na madrugada do dia seguinte apareceu uma pessoa desconhecida e disse que o pessoal iria me matar. Perguntei a ele em quem deveria acreditar e ele disse que estava me dando uma ordem. Entrei no meu carro e fomos embora. Depois fiquei sabendo que realmente havia uma emboscada para acabar comigo.

— Para onde vocês foram?

— Ficamos escondidos numa casa e depois fugi para Governador Valadares. Tive que ir escondido no banheiro do trem

a Reforma Agrária Autêntica.

— Você nunca foi pelego no sindicato?

— Nunca dependi. Sempre trabalhei e sobrevivi. Inclusive o Sindicato era muito ajudado por amigos meus. Um botava dinheiro, outro o carro, outro levava carabinas. Até metralhadora apareceu.

— Vocês estavam armados?

— Começamos a nos armar quando previmos o golpe de 64.

— Onde você estava no dia do golpe?

— No Sindicato.

— Como você se sentia sabendo que o Sindicato poderia ser fechado a qualquer momento?

— Há muitos anos estávamos vivendo um clima conturbado. Tiroteio e mortes não alteravam muito o panorama.

— Os fazendeiros de Minas também estavam armados e não queriam a Reforma Agrária porque perderiam parte de suas terras. Eles se armaram antes de vocês?

— Acho que foi antes. Eles sempre tiveram armas. Inclusive recebiam apoio do Ponto 4, Cia., etc. etc. Havia um instituto chamado IBAD que era financiado em parte pela CIA. Este agia em todo o Brasil e financiava campanhas eleitorais de todos os reacionários.

— Os fazendeiros tinham armas pesadas ou só espingardas de caça?

— Tinham até bazucas, e isso ficou constatado mais tarde.

REINO DE OXALÁ

Consultas nos Búzios diariamente com Pa. Clarete. Artigos de Umbanda e candomblé R. Alm. Barroso, 131

Auto Escola COMETA

Aulas práticas e teóricas para sua Carteira Nacional de Habilitação. Encaminhamos documentos para Identidade e Licença para Estrangeiros

R. Mal. Floriano, 563 Fone: 73-4293

ADOLPHO MARIANO DA COSTA

Advocacia

R. Minas Gerais, 1699 Fones: 64-1206 e 64-1277 Medianeira - Pr.

Cine-Foto VISÃO

Av. Brasil, 380 Fone 73-1042 Foz do Iguaçu - Pr.

LANCHONETE E FRUTEIRA A Choupana

Frutas - Sucos - Saladas de frutas - Sorvetes

CANJA NA MADRUGADA

ABERTO DIA E NOITE

Estacionamento Próprio.

Av. Cataratas, 78 - Trevo Boycy

FRANCISCO FOLTRANI FREIRE MANUEL MARTINS DOS SANTOS

Advogados Causas Cíveis e Criminais

Av. Brasil, 645 - Fone 74-2665 Res. R. Belarmino Mendonça, 708 Fone: 74-2146 - Foz do Iguaçu

Palácio da Liberdade. Foi o comandante da PM me buscar de avião em Governador Valadares. Em Belo Horizonte me hospedaram num hotel de luxo. Era o começo da tentativa de corrupção. Junto comigo estava o presidente do CGT, o secretário do CGT, dois deputados e um padre. Fomos recepcionados em um salão vermelho onde tinha uma mesa com mais de 10 cadeiras. O Magalhães Pinto ficou numa ponta e nós na outra. Parecia um rei falando com seus súditos. Ele simplesmente levantou e disse: "Senhores, sinto muito, mas os dias e as horas das liberdades de vocês estão contados". Falou isso, deu boatarde e saiu da sala.

—Dai vocês se apavoraram.

—Nem tanto. No mesmo dia fomos a Brasília falar com o Jango. Veja bem a importância que davam ao nosso movimento. Inclusive o Fidel Castro falara que a revolução nasceria no interior de Minas.

—Nasceu a contra-revolução.

—Em Brasília fomos primeiramente atendidos pelo general Assis Brasil, chefe da Casa Militar do Jango. Ele já estava com meio litro de uísque na cabeça e falou para mim: "Que nada, Chicão, a gente passa com meia dúzia de avião do Exército e não sobrar um latifundiário". Depois falamos com o Darcy Ribeiro, chefe da Casa Civil. Voltei para o hotel onde estava hospedado e por volta da uma da madrugada o Jango mandou-me buscar dizendo que

Mudanças, aliás, eram constantes — nos dias que precederam o golpe. Poucos sabiam o que iria acontecer. Acendiam uma vela para Deus e outra para o Diabo, pois ninguém sabia com certeza no que tudo iria dar.

—Saindo do Rio de Janeiro foram para onde?

—Belo Horizonte. Nossa intenção era ir até Governador Valadares, mas fomos comunicados que todos os acessos estavam bloqueados pelos coronéis e pelos latifundiários. Isso foi no dia 27 de março.

—Desceram em Belo Horizonte?

—Tranquilamente. Lá pegamos um carro, 5 carabinas, 5 homens bons de bala e marchamos para Governador Valadares. As 6 horas da manhã do dia 28 entramos na cidade.

—E as barreiras não pararam vocês?

—Naquela época ninguém podia prender o Chicão. Qualquer coisa que acontecesse a mim a população se revoltaria e viraria um caos. Além disso, tínhamos o apoio dos estudantes, do governo, de todos os sindicatos. Todos eram a favor da Reforma Agrária porque sabiam que com ela viriam outras reformas necessárias ao país e ao povo.

—Vocês ficaram esperando o golpe?

—O clima era de tensão. Não se sabia ao certo o que iria acontecer. Nos últimos dias ficavam em frente ao sindicato de 5 a 15 mil pessoas. Isso diariamente. No dia 30 de março

Pedro dos Santos tinha uma fazenda com 5 mil alqueires ao lado de uma fazenda modelo; a duquesa de Luxemburgo também tinha grande quantidade de terra e todas estas terras improdutivas estavam na nossa mira para serem distribuídas entre os camponeses sem terra.

—Conseguiram marchar?

—Não. No mesmo dia os coronéis invadiram o Sindicato e também a minha casa que ficava ao lado. Eram quase 100 homens armados com granadas, fuzis, metralhadora e até bazuca.

Destruíram completamente a minha casa e eu fui tirado debaixo dos escambros. Minha mulher levou dois tiros nas costas, uma filha um tiro no rosto.

—Vocês resistiram ou se entregaram?

—Resistimos. O tiroteio durou mais de três horas. Começaram a esgotar nossas munições e eles foram avançando e atirando granadas. Quando cessou o tiroteio e eu estava debaixo dos escambros, ouvi a voz do coronel comandante, que se dizia nosso amigo. Ele disse que queria falar comigo e eu falei para ele não se aproximar se não levaria chumbo. Daí ele falou que iria entrar desarmado e eu concordei. Depois soube que fora ele quem mandou cessar fogo e que estava ao nosso lado, pois era um legalista. Chamava-se coronel Simões.

—O tiroteio foi entre civis, que eram vocês e os militares e latifundiários?

—Havia militares também

me entregasse a eles para ser fuzilado. Inclusive ameaçaram invadir o quartel caso ele não me entregasse. Foi por isso que ele me mandou às pressas para Belo Horizonte

—Vocês, de Valadares, precipitaram o golpe contra João Goulart?

—Não. Em absoluto.

—Mas o estopim foi lá, o pretexto...

—O pretexto para a reação sim. E eles utilizaram isso muito bem como estratégia. Não me culpo porque defendi a Constituição e o Governo.

—Que fez ao chegar em Belo Horizonte?

—Dispensei os soldados e fui à sede do partido. Lá estava tudo quebrado, o telefone pendurado fora do gancho e um recado na parede: "Salve-se quem puder".

—Isso foi no dia primeiro de abril?

—Exato. Mas tínhamos sempre dois ou três aparelhos e eu fiquei num deles. Fiz a besteira de deixar o carro em frente ao aparelho. Placa de Governador Valadares, deu muito na cara. Passa um cara e manda checar o carro. Nisso toca o telefone e eu atendo. A voz do outro lado disse: "Ah, é o Chicão é?". Fiquei apavorado. Nisso chega um companheiro e disse que se não saíssemos em fração de segundos seríamos mortos. Saímos correndo. Quando corremos uns quinhentos metros chegaram os militares. Um ônibus ia passando, viu-nos correndo e parou pensando que

"Fui levar um decreto-lei que doava as terras das fazendas modelo, para o



Jango assinar. Ele assinou o tão esperado decreto."

iria assinar o tão esperado decreto. Assinou mesmo.

—Que decreto era este?

—O decreto de doação das terras das fazendas-modelo. Eram enormes fazendas com as mais modernas técnicas, mas que estavam sendo utilizadas pelos latifundiários.

—De posse do decreto, vocês ficaram eufóricos. Foram levar a boa nova imediatamente?

—Primeiro passamos pelo Rio de Janeiro para falar com o Ministro da Educação. Pretendíamos fazer um modelo exemplar de reforma agrária para servir de exemplo em todo país. Queríamos uma verba do Ministro para o setor de educação a fim de fundar escolas para os filhos dos camponeses, onde fomos muito bem atendidos. Fomos falar com o Osvaldo Lima Filho, Ministro da Agricultura, mas ele enrolou a gente, estava demorando muito para atender. Daí eu puxei os dois revólveres que trazia na cintura e botei em cima da mesa. Ele nos atendeu imediatamente.

—Se vocês já estavam de posse do decreto assinado pelo presidente, que iriam falar com o Ministro da Agricultura?

—Acontece que foi exatamente ele que nos mandou chamar. Queriam saber do que iríamos precisar em nossa região. Certamente por ordem do Presidente. Pode ser que houve mudanças durante a viagem. Daí a recusa dele em nos atender.

houve grande concentração do pessoal que esperava a vinda do Ministro da Agricultura para fazer a entrega das fazendas-modelo. Os dois juizes da cidade foram alertados pelos coronéis e pelo prefeito que não poderia ser realizada a concentração dado o clima de tensão, pois poderia haver um massacre. Os dois juizes desceram ao Sindicato e disseram que não haveria garantia das autoridades. Ora, claro que tinham condições de fornecer segurança, pois havia um batalhão com 2.200 homens. Era só botar as tropas nas ruas e garantir o decreto do presidente, que era totalmente constitucional. Disse o Juiz que ele é que deveria transmitir a notícia para a massa que estava esperando. Ele respondeu que a Constituição não lhe dava o direito de falar em público. Ele pediu para que eu transmitisse ao povo que se fosse realizada a entrega, os coronéis e os latifundiários baixariam ali e aconteceria um grande derramamento de sangue. Subi no palanque e fiz um discurso de 45 minutos.

—Isso foi em que dia?

—Já era dia 31. No dia seguinte era nossa intenção marchar sobre as fazendas a fim de tomar o que o decreto presidencial nos dava direito. Tínhamos o decreto nas mãos e, se o ministro não foi entregar solenemente, a culpa não era nossa. Estávamos bem organizados para fazer isso. Iríamos tomar as fazendas e distribuir às famílias. Em seguida era intenção invadir outras fazendas. O coronel

do nosso lado. Eram os legalistas.

—Quantas pessoas morreram?

—23 pessoas. Mas os dados oficiais revelaram que foi apenas uma.

—Aí prenderam você?

—Não. O coronel não iria deixar-me na mão dos latifundiários pois eles queriam me linchar. Bolamos um plano para a fuga. Encostamos um caminhão militar, um jipe na frente servindo de escolta e chamamos uma ambulância a todo o vapor para o pessoal pensar que eu estava morto ou gravemente ferido. Fui tranquilamente dentro do caminhão enquanto o pessoal pensava que eu estava na ambulância. Fomos para o quartel e eu pensava estar preso. Quando chegou uma hora da madrugada do dia primeiro de abril, o comandante mandou uma viatura me escoltar até Belo Horizonte e avisou os soldados que eu estava no comando. No caminho encontramos centenas de militares que estavam indo para a área do conflito. Passamos por várias barreiras mas nenhuma mandou a gente parar. Carro do exército, soldados dentro, todos pensavam que eles me levavam preso.

—Por que o comandante Simões resolveu dar fuga a você ao invés de prendê-lo?

—Como já falei antes, ele era um legalista. Além do mais, os dois coronéis que comandavam os latifundiários ficaram sabendo que eu estava no quartel e mandaram que Simões

queríamos tomá-lo. Foi uma tremenda sorte. Fomos ao centro e de lá para outro aparelho onde ficamos até o dia 13 de abril. Dia 14 fui ao Rio de Janeiro e fiquei até o dia 16, quando o Castelo tomou posse. Fui novamente a Governador Valadares com a intenção de levantar o movimento uma vez que pensei que já tivéssemos terreno limpo. Não deu certo.

—Ninguém viu você?

—Fui visto por dois policiais que caíram da bicicleta ao me enxergar. Eles pensavam ter visto um fantasma pois todos pensavam que eu estava morto. Inclusive os jornais davam manchete de primeira página: Chicão está morto, e aquela coisa toda. Voltei ao Rio e demorei muito para entrar em contato com o Partido, pois todos pensavam que era trote, uma vez que me davam por morto. Fiquei mais alguns dias no Rio e vajei a São Paulo, onde fiz documentação para viajar para a Europa. Desci na França.

—Que ano foi isso?

—Já estávamos em 65.

—Tinha contatos naquele país?

—Sim. Fui destacado para fazer um curso mas resolveram que deveria ser feito na Bulgária. Fui para lá mas não me adaptei às condições climáticas e também porque já estava um tanto neurótico. Sabe como é: lutas, clandestinidade, choque armado, pessoal me procurando por todos os lados.

—Da Bulgária foi para onde?

— Voltei ao Brasil. Fiquei alguns dias na clandestinidade mas os órgãos de repressão me descobriram. Consegui fugir para o Uruguai e fiquei 60 dias na embaixada. Lá encontrei o João Goulart, que me ajudou muito, mas aconteceu que eu não era da alta cúpula por isso não entrava na roda deles. Eles tinham a sua vida tranquila: Cassinos, etc. etc. Não tinham muito tempo para perder com exilados que já haviam perdido a guerra.

— O partido te abandonou?

— Dado os problemas que tive, o Partido me abandonou na Bulgária. Houve algumas discrepâncias já que apoiava publicamente a guerrilha na América Latina com o Che Guevara. Depois saí nas ruas de Sophia com uma manifestação, sendo que estudava na Escola Superior do PC. Com isso precipitei o rompimento com o Partido.

— Do Uruguai foi para onde?

— Para o Chile. Isso foi em março de 68, durante o governo do Eduardo Frei, onde também tive problemas. Lá havia brasileiros bons como Paulo Freire, Paulo de Tarso, Almino Afonso e outros que me ajudaram muito. Depois fui expulso do Chile.

— Por que te expulsaram?

— Por que eu estava conspirando. Do Chile retornei legalmente ao Brasil em janeiro de 69. Alguns companheiros vieram antes e caíram.

— Como caíram?

— Fui uma idiotice. Em

das Flores.

— Que eles queriam que você confessasse?

— Quem pagava minhas viagens, onde arranjava dinheiro. Só nisso levei uma semana de pau. Depois eles passavam para outras questões e daí levava mais pau. Era um inferno.

— Você entregou alguém?

— Ah, sempre acusava o João Goulart, o Brizola. Dizia que eles eram os homens do dinheiro.

— Quanto tempo ficou preso?

— Um ano e meio, mais ou menos.

— Um ano e meio debaixo de pau?

— É isso. Você conhece algum que esteja ocupando algum cargo importante e que naquela época era torturador?

— Não. Os torturadores botavam capuz quando botavam a gente no pau-de-arara ou outras torturas. Uma vez na PF de São Paulo pedi para que eles tirassem o meu capuz. E eles disseram que tudo bem, que naquele dia poderia ver os torturadores. Tiraram meu capuz e na minha frente estavam cinco homens. Todos encapuzados.

— Ameaçaram de te matar?

— Muitas vezes, mas eles não queriam fazer isso. Queriam era ver a gente sofrer. Quantas e quantas vezes pedi para eles acabar com a minha vida, pois já não aguentava tanto sofrimento. Estava ficando louco. E o pior é que meus companheiros não

15 dias de vida. Daí eles bronquearam entre eles. Acontece que o pessoal de Juiz de Fora não queria me levar para lá porque se eu morresse na prisão deles, eles receberiam a culpa. O pessoal da Ilha também não queria ficar com o pepino, não queriam me matar porque o pessoal de Juiz de Fora sabia que eu estava ali. A solução que acharam foi me largar na Praça XI acreditando que eu fosse morrer e ser enterrado como um mendigo.

— Como você estava?

— Completamente acabado. Não sabia onde estava. Pensei ainda estar na prisão, para mim tudo estava confuso. Daí eu vi que tudo estava diferente, muita gente passando na rua e olhava para o meu corpo esquelético. Estava pesando cerca de 50 quilos, barbudo, cabeludo... Pra bicho só faltava o rabo. Fiquei algum tempo ali sem saber o que fazer até que perguntei onde estava e me disseram. Me recuperei um pouco e depois fui fazer tratamento em São Paulo. No dia 22 de setembro fui continuar meu tratamento no Chile. Lá fui abraçado pelo Dr. Allende. Neste país fiquei um tempo em tratamento na Cruz Vermelha, e quando tive condições de trabalhar, eles me financiaram uma máquina de sapateiro e com isso passei a ganhar dinheiro para sobreviver.

— Daí veio o golpe também no Chile.

— Exatamente. E eu tive que cair na clandestinidade até conseguir me exilar na ONU.

— Que participei da revolução dos Cravos. E olha que eu estava fazendo um trabalho magnífico: já tinha até descoberto gente que mandava dinheiro para a Suíça; entreguei um professor da Califórnia que trabalhava para a CIA. Entreguei um monte de gente traidora para as autoridades portuguesas e eles, com aquela ingenuidade, entregaram a Revolução dos Cravos às baratas.

— Que país te aceitou daí?

— Tava difícil. Ninguém queria aceitar o Chicão. Pretendia ir à Albânia mas desci primeiro na Suíça e lá eles fizeram a besteira de me prender. Como ninguém mais queria eu, eles se obrigaram a ficar comigo porque meu passaporte era apátrida. Fiquei lá por cinco anos.

— E quando regressou ao Brasil?

— O primeiro regresso foi com a queda do AI-5. Já estava de saco cheio com o exterior. Não podia ouvir música brasileira que meu coração apertava de tanta saudade. Regressei em fevereiro de 79. Fui preso no Aeroporto de Viracopos, sendo interrogado durante doze horas. Doze dias depois fui solto. Em 80 tive sérios problemas de saúde. O clima da Suíça me afetava porque era frio e aqui começou a me afetar porque era muito quente. Tive que voltar à Suíça fazer tratamento de saúde senão morreria à mingua aqui no Brasil. Fiquei lá sete meses e quando melhorei voltei ao Brasil. Estou aqui desde novembro de 80.

“O Partido Comunista rompeu comigo porque saí com uma passeata



pelas ruas de Sophia, onde apoiava a guerrilha na América Latina”

pleno vigor do AI-5 o pessoal que recepcionou eles preparou uma festinha. Acabou todo mundo na cana. Debaixo do pau, dedaram o pau que eu iria chegar.

— Daí te prenderam?

— Não. Mais uma vez levei sorte. Vim pela fronteira de Uruguaiana e cheguei um dia antes porque não consegui hospedagem na Argentina. Cheguei no dia 29 e no dia 30 o pessoal ficou esperando o dia inteiro pensando que eu chegaria neste dia.

Fiquei longo tempo na clandestinidade, andando por Curitiba, São Paulo e outras cidades. Um belo dia, quando estava em Porto Alegre, encontro um companheiro. Ele marcou um encontro para brindarmos a minha volta. Fui ao lugar combinado e quando encostamos os copos para fazer tchim, baixaram os verdes. Eram mais de vinte e não deu tempo nem de eu me mexer. Fui preso e o pau começou a comer. Havia 48 organizações de esquerda e cheguei a ser enquadrado em 12 delas.

— Levou muito pau?

— Foi uma loucura. Afogamento, choque elétrico, pau-de-arara; me colocavam num tronco e me batiam com um saco de areia. Me quebraram tudo. Eu vomitava sangue, desmaiava... Me quebraram tudo e até hoje estou em tratamento.

Qual o órgão de segurança que tinha o método mais aperfeiçoado de tortura?

— Ah, foram três. Base Aérea do Galeão, Cenimar e Ilha

sabiam que eu estava preso. Pensavam que eu estava morto, senão teria sido libertado num daqueles sequestros.

— Quando você saiu da prisão?

— Foi em agosto de 71.

— Onde e como?

Foi na Ilha das Cobras. Eu estava condenado a 6 anos de prisão pela Justiça Militar de Juiz de Fora e então eles pediram que eu fosse transferido para lá. O pessoal que veio me buscar viu o meu estado e não quiseram me aceitar. Mandaram uma junta médica me examinar e eles disseram que eu não tinha nem

Fiquei ali sete meses e fui para a Romênia, mas lá também não me adaptei ao clima, ficando apenas sete meses. Escolhi Portugal mas ao chegar lá fui preso no aeroporto. Isso foi no dia 31 de maio de 75. Protestei e disse que queria falar com o general Saraiva de Carvalho, que era nosso companheiro. Ele veio e me liberou. Fiquei em Portugal sob a proteção da Cruz Vermelha e mais tarde também fui expulso.

— Mais uma expulsão? Ninguém queria saber de você? Por que te expulsaram desta vez?

— E como veio parar em Foz do Iguaçu?

— Em Curitiba um amigo conseguiu que eu viesse trabalhar no serviço de imigração. Não deu certo, meu dinheiro acabou e não pude voltar. Por isto estou aqui até hoje (dia 14 de novembro). Para onde vou ninguém pode saber.

— Em quem você votaria para presidente da República? Brizola, Prestes, Lula ou Figueiredo.

— No Prestes. Porque tenho minhas dúvidas quanto aos outros.

RECANTO DOS PINHEIROS

- bebidas geladas
- churrasco
- área de lazer



Estrada das Cataratas, primeira entrada à esquerda logo após o rio Tamanduá

Admitimos gerente

Para gerenciar pequena indústria em Foz, no ramo de pré-moldados de concreto.

EXIGIMOS

Conhecimento de mecânica
Liderança pessoal
Dinamismo

OFERECEMOS

Condução própria
Refeições no local
Ótimo salário

Os interessados deverão enviar currículo e as pretensões salariais a:

Instanti Bloc Ltda

Rua George Schmidt, 222
Lapa - SÃO PAULO - SP.
Telefone: (011) 831-6958

Discolandia

Com sua habitual oferta: centenas de discos e cassetes a **CR\$ 300**

Av. Brasil, 77 - Fone: 73-4732
Foz do Iguaçu

AGORA AO SEU ALCANCE AS FAMOSAS CAMISAS OFICIAIS DA ADIDAS DE SEU TIME FAVORITO



adidas
À VENDA NO MUNDO DOS ESPORTES
Rua Rebouças, 748

TERRENO

Vende-se a A. Juscelino Kubitschek, zona central da cidade. Tratar à Rua Benjamin Constant, 45, frente ao Fórum.

a candidatura será mantida mesmo sem qualquer cobertura partidária. E vou fazer campanha para ser eleito. Não duvidem.

Alguns acreditam que haverá eleições diretas para prefeito em Foz no próximo ano. É possível que haja, mas é muito improvável. Há também os que reivindicam a indicação de uma pessoa daqui para substituir o coronel interventor na condição de prefeito nomeado, caso persista tal procedimento antidemocrático e insensato. Os que pensam assim fazem o jogo do arbítrio e revelam vocação para a submissão. E quem aceitar a indicação para interventor no município deverá ser considerado um traidor da democracia. É uma indecência.

Antes de qualquer coisa, todos os municípios incluídos em área de segurança nacional (que infantilidade!), e que por isso estarão novamente impedidos de eleger seus prefeitos, deveriam lançar candidatos para o cargo como forma de luta contra essa excrescência. Todos os partidos deveriam lançar candidatos, reivindicar o registro da candidatura no TRE, fazer campanha e, depois, o mais votado lutaria para assegurar o direito de tomar posse.

Não seria uma mera ressurreição da figura anti-candidato ou da candidatura simbólica e de protesto apenas, mas uma decisão a ser respeitada pelas autoridades da Justiça Eleitoral, que precisa ser independente da interferência militar.

A decisão de me lançar nesta luta é a forma encontrada para atacar de modo eficiente mais este ranço ditatorial absurdo. Um regime que insiste em afirmar que é democrático e mantém fórmulas como a nomeação de pessoas para postos eletivos está se contradizendo e está ofendendo o povo que recebe tais imposturas.

A lei que estabeleceu a nomeação de prefeitos e outras autoridades não pode ser sustentada por nenhum tipo de raciocínio jurídico. Esse procedimento é discriminatório, e nenhuma lei que admita a discriminação pode ser considerada justa e defensável.

Garantir a um município eleger seu prefeito e negar esse direito a outro município é o mesmo que garantir a uma pessoa um direito líquido e certo e negá-lo a outra. Exemplificando mais, seria o mesmo que assegurar o direito a férias a um trabalhador e negar esse direito a outro trabalhador nas mesmas condições empregatícias. Ora, não existe lei, doutrina ética ou jurisprudência que possa sustentar um critério dessa natureza - ao menos em sociedade civilizada.

Qualquer advogado pode, à luz de princípio da igualdade de todos perante a lei, mostrar de modo irrefutável que a discriminação quanto à garantia sobre os mesmos direitos não encontra o mínimo respaldo legal. Pelo contrário. Ninguém pode defender um direito para o município de Cascavel e negá-lo para Foz do Iguaçu, Guaira... como ninguém pode defender o direito, digamos, à legítima defesa para o Felisberto e negar esse mesmo direito para o Dagoberito, não é verdade?

É PRECISO MUDAR TUDO

Mas não é apenas como protesto contra a nomeação de prefeito de Foz do Iguaçu que lanço minha candidatura ao cargo. Acima de tudo, é para denunciar a maneira anti-popular que orienta qualquer governo. Tenho certeza de que qualquer outro governante esco-

lhido entre a classe política ou empresarial assumiria a Prefeitura com mentalidade elitista, burguesa, e a situação continuaria a mesma.

Se, pois, lanço minha candidatura é porque tenho um plano revolucionário de governo. E, se for eleito, pretendo cumpri-lo escrupulosamente.

Vão dizer que estou lunático, pirado, sei lá. No entanto, aconselho a quem me julga enlouquecido consultar o psiquiatra para verificar seu próprio estado mental.

É claro que não vou poder esgotar nesta página a descrição da forma de governo que pretendo realizar, mas dou umas tintas - suficientes para mostrar em que profundidade precisa mudar a condução dos negócios públicos do município. É preciso mudar tudo! É preciso implantar uma mentalidade completamente diferente.

Impossível? Não e não. Por mais viciados que estejam os homens dentro da selvageria capitalista, é moleza fazer um governo municipal voltado para a solução dos problemas da maioria marginalizada.

GOVERNO DOS POBRES

Querem ver como irão mudar as coisas, se eu for eleito?

1 - O primeiro exemplo e a primeira medida de justiça será esta: O salário dos que trabalham na Prefeitura será igual para todos - desde o prefeito até os encarregados de coletar lixo na cidade. Todas as atividades são igualmente indispensáveis e importantes. Por isso, todos merecem o mesmo salário. Quem não aceitar esse critério, arrume as malas e vá enriquecer às custas dos outros em outra terra. Vão ser salários que permitam aos trabalhadores o atendimento às necessidades básicas, sem mordomias, luxos e esbanjamentos.

2 - Até agora, os governos municipais trabalharam para atender à exigência de comodidade de menos de 10% da população - a que vive no centro da cidade. Meu governo será inteiramente voltado para os problemas da periferia, onde se concentra o grosso da população. Incluirei de cara uma equipe na Prefeitura formada por representantes de cada bairro e de cada favela para que eles mostrem quais são os problemas e indiquem a solução, para que a Prefeitura faça o que é preciso. Para isso não serão necessários engenheiros e arquitetos na Prefeitura. O povo sabe fazer tudo quando está unido e solidário. Se for necessário consultar engenheiros e técnicos, eles existem aos montes na cidade. Qualquer trabalho será pedido a quem cobrar menos, sem contratá-lo em caráter permanente.

3 - Os moradores de favelas, de loteamentos clandestinos, os posseiros urbanos, etc., merecerão toda a atenção. Serão garantidos para eles os terrenos que ocupam, custe o que custar (não em termos de dinheiro, mas de luta pelo direito a um pedaço de chão). Os especuladores imobiliários e todos os que se lucupletam com essa safadeza serão derrotados pela força do povo unido em defesa do direito que todos têm à terra, à moradia...

4 - Os favelados e os que vivem em péssimas condições de moradia serão unidos por bairro ou por favela para discutirem uma forma de construírem suas casas comunitariamente, em mutirões. Em Curitiba e outros lugares há gente com experiência neste trabalho. Esses serão os técnicos que a Prefeitura contratará em meu governo.

5 - Todas as concessões que a Prefeitura fez para a explo-

ração, pelo setor privado, do atendimento à comunidade, serão revistas com o maior rigor. Há muita gente enriquecendo através dessas concessões. O povo está sendo explorado vergonhosamente por péssimos serviços das concessionárias.

6 - No setor cultural e educacional será feita uma revolução. Mas não será para o comodismo dos engratados, não. O programa educacional e cultural será voltado para a periferia. O ensino nas escolas será tratado com as maiores atenções, com mudança de mentalidade e filosofia educacional. E será implantado um programa de educação e cultura popular a ser pensado por equipes interessadas em trabalhar sem ambição e sem avareza, mas com o objetivo de garantir a dignidade humana. Em pouco tempo, a população inteira estará empenhada em atividades formativas, educacionais, sanitárias, culturais e recreativas. A solidariedade e a amizade entre todos será, inclusive o maior fator de segurança.

Vamos trocar a polícia pela educação e solidariedade entre o povo. O povo consciente e respeitador dos seus semelhantes, com mentalidade voltada para a cooperação, acabará com a violência.

7 - Ai de quem se corromper trabalhando na administração pública. Quem aceitar um centavo de origem corrupta (propinas, negociatas, o escambau que anda por aí) terá que devolver ao povo em público, em assembleia, em praça pública.

Esses tópicos são só para dar uma idéia. Deu para perceber como será o meu governo na Prefeitura de Foz do Iguaçu? Claro, se eu for eleito. E vou ser eleito, porque com um programa desses, só uns poucos não votarão em mim. É evidente que preciso explicar mais detalhadamente o programa. Farei isso com o tempo. Espero receber sugestões. Aliás, formarei uma equipe para discutir tudo isso, e preparar um plano imbatível de serviço popular - sem demagogia.

Mesmo que as eleições diretas sejam liberadas, vou manter a candidatura, ainda que nenhum partido queira assumi-la e que a Justiça Eleitoral negue o registro.

Se houver ou se não houver eleição para prefeito, ninguém terá maior votação que a minha. Mas vocês, do povo, precisam me ajudar. Depois vamos governar juntos, tá legal?

(Juvêncio Mazzarollo)

FOTO AVENIDA

Compre filmes com 50% de desconto. Na revelação de seu filme colorido você ganha: 10% de desconto, 1 porta-retrato, 1 foto 13x18 e um álbum.

Av. Brasil, 706
Fone: 73-1012

Oportunidade única

Vende-se uma bem montada lanchonete em local privilegiado, próximo a dois colégios, com movimento certo e contínuo. Venha comprovar.

Tratar com os proprietários no local, à Av. Juscelino Kubitschek, 316, em Foz do Iguaçu.

SE EU FOR ELEITO...

Na penúltima edição, este jornal noticiou que

eu me lançaria a candidato a prefeito de Foz do Iguaçu e que pleitearia a indicação através do PMDB, na convenção que estava marcada



para o dia 8 último, e que não se realizou. Apesar de alguns terem levado na brincadeira, a candidatura e seria e irreversível. Se o PMDE não assumir esta posição.



No Aeroporto as autoridades ficaram esperando o governador e Colassuono



Ney, Colassuono e Fernando Fontana ao descerem no Aeroporto



Tércio, Lobato e Ney Braga: Qual o teor da conversa?

Centro de Convenções pronto em 82

Com a presença do presidente da Embratur, Miguel Colassuono, e do governador Ney Braga, foi firmado um convênio de valor de 180 milhões de cruzeiros para a construção do tão esperado Centro de Eventos.

O local das obras será mesmo o Marco das Três Fronteiras e parte desse dinheiro será utilizado para a revitalização do Marco e para a construção de um terminal de turismo de massa.

Nesses 180 milhões a

Embratur participa com 120 milhões, 60 dos quais a fundo perdido. O restante da verba será dividida entre o Governo do Estado (35 milhões) e Prefeitura Municipal (25 milhões).

O Parque das Três Fronteiras, como será denominado, compreenderá uma área de quase 400 mil metros quadrados. O Centro de Eventos, que depois de pronto será administrado pela Companhia de Melhoramentos Cataratas do Iguaçu, terá uma área de 8 mil metros quadrados, dividido em um parque de exposição com 6 mil metros e um anfiteatro ao ar livre com capacidade para 1500 pessoas sentadas. Na área do Parque das Três Fronteiras haverá ainda canchas esportivas, piscinas, camping, mini-mercado, ciclovias, bar e lanchonete.

As obras de calçamento e ajardinamento já tiveram início e ainda este ano a Embratur irá liberar a metade da sua participação para o início da obra, que deverá ficar concluída dentro de dois anos. O Centro de Eventos, reivindicação diária dos empresários do setor hoteleiro, deverá ser entregue ainda em 82.

Miguel Colassuono falou sobre a meta do turismo para o próximo ano, que é a obtenção de 2 bilhões de dólares em divisas. Ele disse que é meta da Embratur entrar no mercado Europeu e nos Estados Unidos, e que Foz do Iguaçu e o Paraná estão incluídos neste plano. Frisou ainda a inclusão definitiva de Foz do Iguaçu nos planos de vendas para os turistas japoneses, que são interessados no turismo de descontração e têm nitida preferência pela Amazônia e pelas Cataratas do Iguaçu.

Segundo Colassuono, o turismo de convenção, "tem poder maior de dispêndio que o turismo de lazer, numa proporção de 150 para 70 dólares proporcionalmente".

Ao final de seu pronunciamento, Colassuono garantiu que "ao participar deste complexo turístico, a Embratur nada mais faz do que dar sequência lógica ao esforço que já vem sendo feito a nível municipal, estadual e nacional, no sentido de transformar Foz do Iguaçu num dos mais importantes e melhor equipados centros de turismo do mundo".

Ney Braga foi o último orador do dia e pôde-se perceber ainda uma leve irritação face às perguntas que um repórter lhe fizera momentos antes. Durante mais de meia hora Ney Braga discorreu sobre sua vida pública, principalmente nos tempos mais antigos, quando ainda não havia

estradas asfaltadas, nem luz elétrica.

O discurso saudosista de Ney Braga foi calorosamente aplaudido pelos empresários ali presentes. Certamente eles sentiram a tristeza do governador após as ásperas respostas que dera ao repórter da Tv Cultura. Os empresários que estavam na primeira fila de cadeiras, levantaram-se e foram cumprimentar o governador.

Wilson Portes, que assistia a tudo, viu Antonio Soares se aproximar para também abraçar o governador e disse em voz baixa:

Vá ligeiro que você ainda encontra uma vaguinha no s... dele.

Ô puxa-saquismo foi tão grande que os mais afoitos chegaram a comentar a possibilidade de montr em Foz do Iguaçu uma escola superior de bajuladores. Bons professores é que não faltariam.

Homenagem a um "exímio pescador"

Circularam boatos na cidade dando conta de que o superintendente da Receita Federal no Paraná, Massad Dejod Filho, teria recebido excessivas doses de bajulações durante a sua última estada em Foz do Iguaçu.

Estes boatos diziam que Massad fora pescar em companhia de alguns empresários iguaçuenses e, por uma incrível coincidência, fogueu um surubi de 12 quilos. Estes pescadores chamaram o comodoro do late Clube e prepararam uma festa ao "exímio pescador". Nesta homenagem houve até entrega de prêmios acompanhados de muitos aplausos e tim-tim de Moët Chandon.

O empresário Ozires Santos, que acompanhou Massad na pescaria, conta como aconteceu o fato: "Fomos pescar no dia em que aconteceu a prova na Argentina. Falei para o Massad

se inscrever, mas ele achou que não deveria. Mais tarde, pescou um peixe com mais de 12 quilos e à noite ficamos sabendo que se tivéssemos nos inscrito no concurso teríamos ganho o primeiro lugar, uma vez que todos os peixes fogueados na prova da Argentina era de porte inferior.

Fomos para a sede do late Clube e resolvemos fazer uma brincadeira entre amigos. Chamamos o comodoro e entregamos a taça ao Massad, que, sem dúvida, foi o melhor pescador do dia."

No dia seguinte, o Inspetor local da Receita Federal, Lázaro dos Santos Costa, teria ido a Curitiba especialmente para levar o surubi e a taça para o seu chefe. Não se sabe se a passagem de avião foi paga com o dinheiro dos contribuintes ou se Lázaro tirou do seu próprio bolso.



Como elas, você também poderá escolher estes e outros modelos exclusivos. E mais: toda a linha de linjerias DE Millus

LOJA DAMA

Av. Juscelino Kubitschek, 286 - Fone: 74-2270

Discotheque Whiskadão

4 pistas - Discoteque Samba - Variada Lenta

Rua Almirante Barroso, 763 Fone: 74-2077 - Foz do Iguaçu

PREFEITURA ESTÁ GANGRENADA E CANCEROSA

Em meio a debates escaldados e em função de uma legislação inteiramente absurda, o projeto de orçamento da Prefeitura de Foz do Iguaçu para o exercício financeira de 1982 foi rejeitado pela Câmara de Vereadores na sessão da última quinta-feira. O absurdo está precisamente no fato de que a rejeição significa a aprovação do orçamento apresentado à Câmara pelo prefeito Clóvis Cunha Viana.

O poder da Câmara para decidir sobre matéria dessa natureza se reduz a aprovar ou rejeitar "in totum" o projeto ou apresentar alguma emenda quanto à aplicação dos recursos estimados, nunca mexendo no "quantum" estipulado pelo Poder Executivo. Significa que se o prefeito enviar um orçamento que prevê uma arrecadação de um centavo ou de bilhões de cruzeiros, ainda que em sonho, o Legislativo nada pode fazer. O único poder de decisão da Câmara liga-se à distribuição do centavo ou dos centavos ou dos bilhões.

Foi o que pretenderam fazer os vereadores da oposição, infrutiferamente.

Mas o absurdo maior está em que a rejeição completa do orçamento significou a aprovação por decurso de prazo. Seria interessante pesquisar no mundo inteiro se existe em algum país uma legislação assim ignominiosa. O prefeito envia um projeto para ser apreciado e votado pela Câmara, esta o reprovava e a reprovação significa sua aprovação.

Os vereadores realmente rejeitaram o orçamento na sua totalidade, ou seja, na forma como foi apresentado pelo prefeito interventor de Foz do Iguaçu. Com isso, terminando o mês de novembro o projeto fica aprovado por decurso de prazo, uma vez que a Câmara tem poder só para aprovar. Se não aprovar, a não aprovação significa aprovação. Só um país aviltado ao limite do insuportável pode comportar procedimentos desta natureza.

Em relação ao orçamento do presente exercício, o do próximo ano triplicou. Segundo a previsão do prefeito, entrarão na Prefeitura em 82 nada menos que 1 bilhão e 262 mil cruzeiros. Como isso é possível fica difícil saber, mas há indicativos denunciado pelos vereadores, segundo os quais o governo do Estado e da União irão investir maciçamente em Foz do Iguaçu com vistas a garantir dinheiro em abundância para a campanha político-eleitoral do PDS no próximo ano.

Pelo projeto do prefeito, o Poder Executivo reivindicava o direito de manipular cerca de 40% do orçamento, com o que os vereadores da oposição não concordavam, como também não concordavam com o artigo 5º do projeto, onde o prefeito pedia autorização para abrir créditos suplementares para atender quaisquer despesas até o limite de 30% das despesas fixadas. O prefeito pedia também poderes para "proceder por decreto a compensação entre as fontes de recursos" e também para "redistribuir as parcelas da dotação de pessoal civil e obrigações patronais, de uma para outra unidade orca-

mentaria. Em outras palavras, o prefeito pedia poderes para fazer o que bem entendesse com 40 por cento de todo o dinheiro que será arrecadado no próximo ano pela Prefeitura. Redigiram, então, uma emenda supressiva na Comissão de Justiça e Redação da Câmara alterando itens que fixavam os critérios estabelecidos pelo prefeito.

Fazem parte dessa Comissão os vereadores Aldivo Wegner (PP), Dobrandino Gustavo da Silva (PMDB) e Zuleide Ruas Lucas (PDS). Na análise da matéria, a Comissão de Finanças e Orçamento reprovou os artigos em que estavam estabelecidos os plenos poderes do prefeito para manipular o orçamento e cortaram totalmente essa pretensão.

Depois, porém, Zuleide e Aldivo voltaram atrás, votando

em plenário, pela rejeição integral do projeto. Agindo assim, fizeram apenas com que o orçamento passe a ser aprovado por decurso de prazo. Vereadores da oposição não queriam a rejeição integral, mas apenas dos artigos que davam poderes ilimitados ao prefeito de usar as verbas a seu bel-prazer.

O comportamento de Aldivo e Zuleide foi estranho e suspeito para os opositoristas. Francisco Freire (PMDB) disse na tribuna da Câmara que "Aldivo Wegner se diz da oposição, mas não passa de um joquete nas mãos do prefeito e da Prefeitura, que está gangrenada, cancerosa". Disse ainda Freire que "os homens do governo são fortes no aliciamento de vereadores em Foz do Iguaçu" - numa referência direta à atitude de Zuleide e Aldivo.

Para sustentar a tese do aliciamento, Freire e Sérgio Spada referiram-se ao fato de Zuleide ter recebido um telefonema de uma funcionária da Prefeitura que durante uma hora lutou para convencer a vereadora a rejeitar o projeto, pois só assim ele seria aprovado na íntegra por decurso de prazo como aconteceu.

Zuleide rebateu asperamente as insinuações. Aldivo também mas não convenceram



e deram oportunidade a uma escaramuça verbal violenta depois do encerrada a sessão.

Revelando toda sua indignação, Freire disse da tribuna que na Prefeitura é voz corrente que "vereador e 'eme' é a mesma coisa", mostrando

Desapropriações vão mal em Itaipu

O prazo de permanência dos moradores na área desapropriadas por Itaipu expira no final de abril do próximo ano. O acordo nesse sentido foi feito no lado brasileiro do projeto em atendimento a uma reivindicação dos desapropriados quando de seu acampamento em Foz do Iguaçu no primeiro semestre deste ano, e certamente esse prazo será respeitado também no lado paraguaio. Tudo indica, entretanto, que quando o Rio Paraná for represado, entre os meses de setembro e novembro do próximo ano, as águas irão encontrar agricultores resistindo na terra.

Na margem brasileira faltam cerca de mil propriedades a serem indenizadas, enquanto na margem paraguaia o atraso é ainda mais dramático. Lá não foram indenizados sequer 30 / dos proprietários afetados, que compõem um contingente de 4 mil pessoas.

Itaipu gostaria de persistir nos acordos "amigáveis" até a conclusão do processo indenizatório, mas isso se torna cada vez mais improvável por dois motivos principais: A resistência dos proprietários a acordos desfavoráveis e o atraso de Itaipu em liquidar a fatura.

Uma das gabolices mais constantes dos dirigentes de Itaipu é o rigoroso cumprimento dos seus cronogramas. Em quase todos os setores da obra os cronogramas estão rigorosamente em dia. Mas, se há um setor em que o projeto está atrasado, é precisamente nas indenizações e isso as autoridades se recusam a admitir. Preferem iludir e se iludir a si mesmas dando a falsa impressão de que tudo está bem.

Inevitavelmente acontecerá o que a empresa sempre quis evitar: O recurso à Justiça. Itaipu sempre se vangloriou de não ter discutido um caso sequer na

Justiça, mas dificilmente poderá concluir o trabalho desapropriatório sem apelar para este recurso extremo.

LÁGRIMAS DE CROCODILLO

As autoridades de Itaipu alimentam o sossego de julgar impossível a volta dos desapropriados às mobilizações e aos protestos públicos. Pode ser que a avaliação esteja correta. Isso, porém, depende mais da própria empresa do que dos agricultores. Muitos problemas persistem e a insatisfação entre os afetados periodicamente recrudescer. Se não houver um esmero maior, muitos fatos desagradáveis estarão reservados para o curto período que resta antes do alagamento da área.

O programa de reassentamento desenvolvido pelo Incra, embora envaideça os dirigentes de Itaipu, está envolto em problemas de toda ordem.

Antes de tudo, as famílias que já foram transferidas para os projetos oficiais de reassentamento Rondônia, Acre, Bahia, etc - encontram-se envoltas num mar de problemas. As rosas pintado pelos patrocinadores desse exílio não foram encontradas.

No último dia 10 seguiram para Arapoti mais algumas famílias de agricultores, que vão se somar a outras 50 já transferidas para aquela área do Norte do Paraná. O Incra prometera começar em agosto deste ano a entregar lotes em Arapoti a posseiros e arrendatários e concluir a ocupação dessa área até novembro, mas passará novembro e não se sabe que outros prazos serão necessários para o término do programa. Estão inscritas nesse projeto 700 pessoas, mas na área há lugar para pouco mais de 300. Inicialmente o Incra dizia que em Arapoti havia condições de reassentar 350 famílias. Depois verificou que os lotes eram pequenos demais e passou a reali-

zar novas demarcações para poder entregar áreas maiores, reduzindo com isso a número de contemplados. Tudo isso revela que o Incra está muito mal aparelhado para o que se propõe a fazer em socorro aos infelizes desalojados por Itaipu.

A propósito desses problemas o secretário da Agricultura do Paraná, em recente entrevista pela televisão, quase chegou às lágrimas ao manifestar sua comiseração pelas dificuldades impostas aos agricultores desapropriados. O governador Ney Braga, sempre que aborda o problema também descarrega suas emoções, mas os desapropriados dizem que tudo não passa de "lágrimas de crocodilo", derramadas por aqueles que são os principais responsáveis pela situação mas quase nada fizeram até hoje de positivo. Recordar-se que foi precisamente o senador Ney Braga o relator da matéria que propunha ao Congresso Nacional a desapropriação das terras que Itaipu precisaria alagar.

PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS

Por diversas vezes Itaipu assumiu por escrito, em documentos selados com os agricultores em luta no Movimento Justiça e Terra, o compromisso de indenizar as redes de energia elétrica, pelas quais os agricultores pagaram à Copel ou a empresas de eletrificação rural. As redes elétricas estão hoje avaliadas entre 200 e 400 mil cruzeiros. Itaipu está com umas 80 propostas de indenização de redes, mas está protelando o pagamento e solicitando a Copel repetidas avaliações. Os primeiros proprietários foram contactados em abril deste ano, mas até hoje ninguém recebeu um centavo pelo confisco da rede elétrica.

Os agricultores estão convencidos de que nada receberão.

Um deles discutiu com assessores jurídicos de Itaipu duran-

com que grau de "respeito" os vereadores são tratados pelo alcaide da Prefeitura. Acrescentou que o prefeito de Foz está fazendo do povo "um peão do governo". Finalizando Freire pediu que fosse fechado o Legislativo se fosse para mantê-lo nesse nível de indignidade e submissão.

Sérgio Spada (PMDB) ainda estabeleceu comparações sobre a aplicação dos recursos astronômicos projetados no orçamento para 82. Observou que estão destinados quase 15 milhões de cruzeiros para o Departamento Jurídico da Prefeitura e fez um cálculo em que mostrou que tal importância, se dividida entre a meia dúzia de advogados a serviço da Prefeitura, cada um deles receberia cerca de 300 mil cruzeiros mensais "para não fazer nada", enquanto para o distrito de Santa Terezinha, com 20 mil habitantes tem destinada a mesma importância de 14 milhões. "Por isso - disse Spada - é justificável que Santa Terezinha queira se emancipar e, assim, livrar-se do câncer que é a Prefeitura de Foz do Iguaçu.

Desta forma, a conclusão evidente é que Aldivo Wegner votou contra o distrito de Santa Terezinha, lugar onde foi eleito.

te 13 horas o direito de ser indenizado pela perda da rede de alta tensão que alimentava um silo de sua propriedade. Ficou em reunião das 2 horas da tarde às 4 da madrugada para convencer os advogados a incluir o valor de 800 mil cruzeiros pela perda da rede elétrica. Acabou vencendo o desafio. Itaipu estava ansioso por realizar o acordo com o proprietário, que é um dos líderes do Movimento Justiça e Terra, e a única forma de conseguir foi incluindo o valor da rede no laudo de avaliação de sua propriedade. Foi uma das poucas vezes em que a pertinácia de um humilde agricultor venceu a frieza e a insensibilidade dos tecnocratas que comandam a construção da hidrelétrica.

Em muitos lugares as redes elétricas estão sendo reconstruídas. As que estão na área do reservatório estão sendo construídas em outras direções para que possam alimentar Santa Helena e outros povoados que não sucumbirão no lago. Por onde passam, essas novas redes surpreendem os mesmos agricultores desapropriados antes com outra desapropriação - a da faixa por onde passam as linhas de transmissão, mais uma sobrecarga de molestações para quem já teve tantos problemas.

Primeiro, passaram os homens de Itaipu propondo o pagamento de 20% do valor da terra por onde iriam passar as linhas. Muitos concordaram, mas depois voltaram os técnicos pedindo aos atingidos a generosidade de renunciarem ao pagamento. Chegaram pessoas da Copel ou da Itaipu dizendo que o acordo anterior não valia e que o proprietário deveria assinar um termo de doação. Alguns assinaram, outros resistem até hoje.

Marinha campeã da chave

A equipe da Marinha de Futebol de Salão sagrou-se campeã do grupo composto por Foz do Iguaçu (Marinha e Frigorífico Eldorado), Assis Chateaubriand e Marechal Cândido Rondon, na Taça Paraná de Futebol de Salão.

Conquistou a Marinha esta brilhante classificação ao obter sábado um empate em 1 x 1 com a equipe de Rondon, fazendo uma campanha excelente, ao contrário do Frigorífico Eldorado, que conseguiu sair invicto (sem ganhar) da disputa. Ou melhor, conseguiu 2 pontos (no último jogo, o adversário não compareceu).

A Marinha jogou com Darlei, Monstrinho (Aluisio), Heron, Rita Lee e Crespim. O fixo Neron está lesionado. Uma bela conquista da Marinha que soube reпреntar a cidade nesta modalidade esportiva.

O ABC, em sua caminhada para a conquista da Taça Paraná, vai jogar domingo (dia 22/11) em Curitiba, contra a equipe da Vila Fanni, dando continuidade à disputa da modalidade.

O próximo jogo do ABC será em Foz do Iguaçu no dia 29 deste mês, decidindo com a equipe da Vila Fanni quem prosseguirá na Taça Paraná. Será em Foz a decisão. Voltamos a informar: Em caso de derrota do ABC em Curitiba e em caso de vitória em Foz, será decidido aqui em Foz do Iguaçu, na prorrogação. Em caso de persistir o empate, será decidido por pênaltis. Vá em frente. ABC!

Atlético faturou o Flamengo

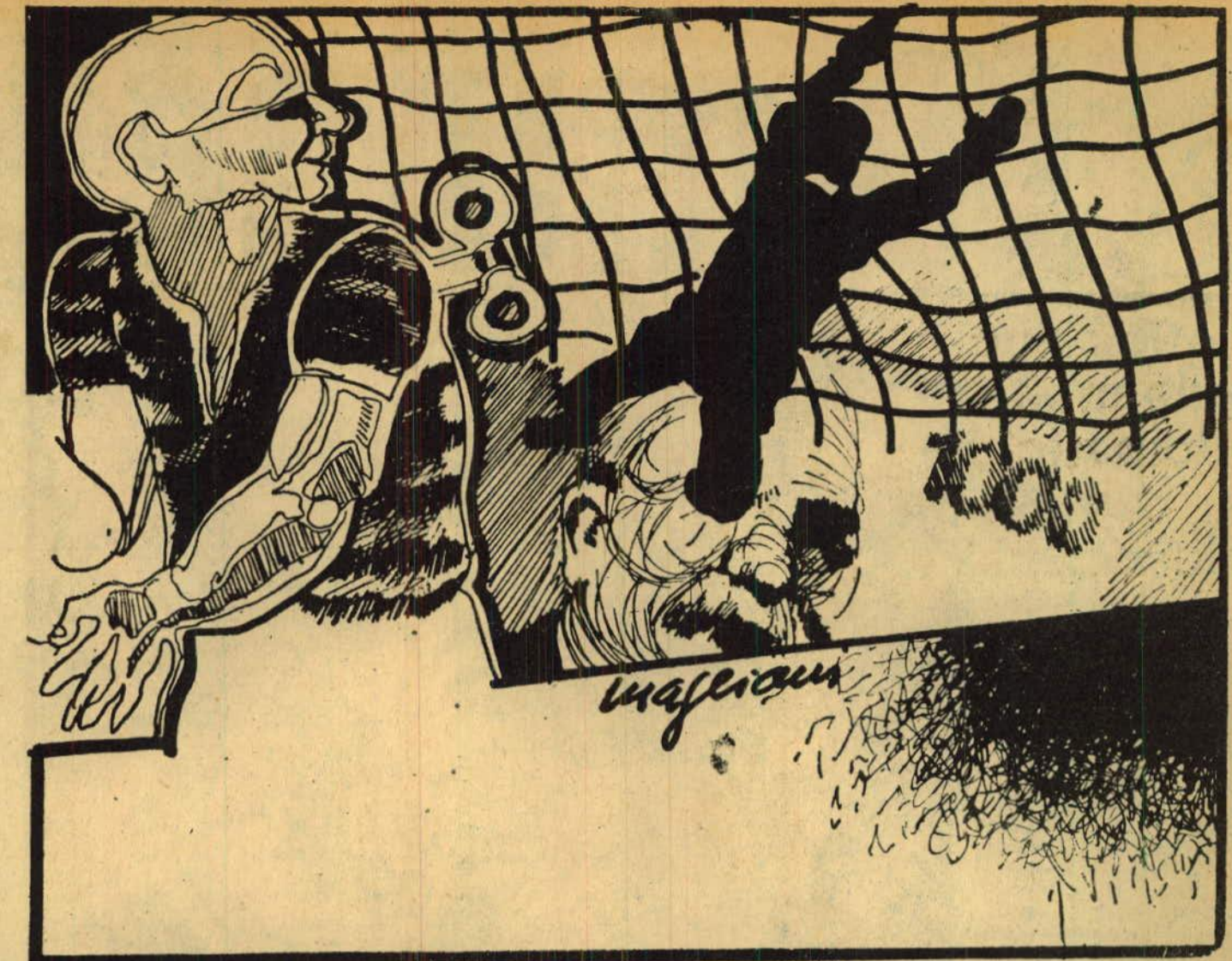
O Flamengo, aproveitando a folga do ABC na Taça Paraná, realizou uma importante promoção neste final de semana, trazendo a Foz do Iguaçu o Atlético Paranaense, um dos mais tradicionais clubes do Estado do Paraná.

O público foi fraco, diante da importância da promoção. Evidentemente, não é todo domingo que os adeptos do futebol têm condições e oportunidade de assistir a um jogo (embora amistoso) entre uma equipe de Foz e um dos maiores do Paraná.

O jogo teve seu início com as duas equipes jogando de igual para igual, com o Atlético criando algumas oportunidades, como numa falta cobrada por Augusto, quando o goleiro Darlei fez "golpe de vista" e foi chocarse contra o poste, e, para sorte do Flamengo, a bola saiu pela linha de fundo. Mais alguns chutes perigosos do Atlético, com Darlei saindo-se muito bem, com boas defesas.

No restante, o jogo ficou paralisado pelo meio campo, com jogadas bonitas, destacando-se neste setor Arturo, com dribles para desmoralizar os atletas profissionais do Atlético.

Destacaram-se, pelo lado do Flamengo, o goleiro Darlei, com algumas defesas de vulto, sem culpa no gol que levou, pois foi de pênalti, tendo Augusto cobrado com perfeição, com força, no canto direito da meta do Flamengo, muito embora Darlei tenha tentado dar uma de Waldir Peres, calimbando, indo até a bola, impedindo a cobran-



ça na primeira vez. (Tenta outra, negrão, que esta já está manjada).

Na defesa destacaram-se Paulão e Desidério. Paulão, uma vez mais, foi perfeito, quem estivesse assistindo ao jogo de domingo e comparado os zagueiros das duas equipes, achava que Paulão era dos profissionais e os zagueiros do Atlético da equipe amadora, tamanha foi a categoria, firmeza e simplicidade com que jogou. Parou quase que sozinho, todo o ataque do Atlético Paranaense, auxiliado apenas por Desidério, Paulão, o melhor do jogo. Nato 10. Os demais destaques do Flamengo: Arturo, com jogadas de alto nível no meio-campo sendo parado na trombada.

O ponteiro esquerdo Quico, no segundo tempo, driblou o lateral direito do Atlético, irritando-o, fazendo o treinador substituí-lo após ter levado um cartão amarelo, para não acabar expulso. O ponteiro foi bem no segundo tempo. Necessita apenas parar de reclamar. Atacante tem que levar cacetada e ficar de bico calado.

O Atlético venceu um pênalti. O ponteiro esquerdo driblou o lateral direito do Flamengo (isto ocorreu em quase todo o jogo), foi à linha de fundo e no cruzamento a bola bateu no braço do zagueiro do Flamengo, cortando o cruzamento. Em nosso modo de ver, bem assinalado o pênalti pelo Santa Cruz.

No segundo tempo o juiz anulou um gol do Flamengo, que em nosso entendimento, foi gol. Aliás, quem anulou foi o bandeirinha, ao assinalar impedimento do ponteiro direito do Flamengo, coisa que não ocorreu, pois a bola estava em sua frente quando lhe foi dado o passe.

Entfim, um bom jogo, uma boa realização do Flamengo, uma promoção que deveria ser mais prestigiada pelos torcedores do Flamengo (e pelos seccadores).

BOCA MALDITA

Expulsa mais um que nós ganha

No jogo realizado domingo entre Flamengo local e Atlético Paranaense, o juiz Santa Cruz, por reclamação, expulsou um atleta do Atlético Paranaense. O jogo foi decorrendo, com a equipe local perdendo de 1 x 0. Lá pelas tantas, quando percebeuse que estava difícil para ganhar, um torcedor do Flamengo (que não foi o Preto), não aguentando e não satisfeito com o resultado negativo, muito humilde, até falando baixo, suplicou:

—Por favor, Santa Cruz, expulsa mais um deles que nós ganha.

Cacique Juruna em Foz

Quem perdeu o jogo do Atlético x Flamengo, perdeu a oportunidade de conhecer o Cacique Juruna: Não, não é o Darlei. É o outro goleiro. Aquele do Atlético Paranaense. Éta goleirinho parecido com o Cacique xavante. Só dava gente na torcida perguntando: Cadê o gravador. Juruna??

Lobato queria sair na foto

Domingo, Flamengo x Atlético, ninguém entendeu quando Sérgio Lobato, que dificilmente vai aos estádios de futebol, compareceu no Pedro Basso, de boné e tudo, adentrado ao alambrado, margeando o campo, ficando por ali, pertinho dos Atletas do Atlético. O povão, muito boca grande, não perdeu a oportunidade:

— Vem no campo para sair na foto?

—Pensa que a cia. de melhoramentos (de eventos) vai sair aqui no Flamengo?

—O Sérgio lascou-se, pensou que vinha televisão, rádio, fotógrafos.

—Cadê o Sadi, Sérgio, pra sair na fotografia também?



ESPORTE É CULTURA



Em tempo de

Clara S. de Cruz

mulher

Por que a mulher participa das lutas sociais?

Um processo dinâmico de discussões em relação à emancipação da mulher, evidencia a conquista de leis mais justas para todos e eliminação de qualquer vestígio de discriminação quanto ao sexo. Para isso, a inserção da mulher no mundo do trabalho e nas atividades sociais, políticas, culturais e criativas em que ela desprende-se dos laços tradicionais familiares e parte para uma luta social, onde descobre-se como elemento importante no meio onde vive, contribui para o avanço de forças progressistas.

Não são poucas as mulheres que hoje sobem às tribunas para denunciar, não só a exploração capitalista que sofre todo o povo, como também seus problemas específicos. O regime atual, usa a questão física da mulher para torná-la mais uma entre os muitos oprimidos. A descoberta de novos valores sociais implica em novas perspectivas de vida e trabalho. A mulher tida como um peso, morto, deve organizar-se e mobilizar-se em torno dos problemas que aterrorizam o país. Sua atividade em unidades sindicais, nos bairros, nas escolas, nos lares, é uma necessidade presente. O rompimento com essa estrutura repressiva que impede o desenvolvimento de todo o povo é função de todas as pessoas conscientes.

COMO PARTICIPAR?

As organizações se fazem onde estiver presente o espírito de libertação. A dona de casa deve romper com o isolamento a que está submetida, adquirir coletivamente consciência da sua própria condição; a operária unir-se aos operários reivindicando seus direitos; a universitária participar de seus C.A.s, discutindo os problemas que as atingem diretamente, promovendo debates sobre profissionalização. Constituinte, sexo, analisando no contexto geral, a debilidade das instituições de ensino que perpetuam preconceitos, advindos de uma sociedade exploradora.

Uma aspiração de melhores dias vinga em cada indivíduo, precisa-se uma instrução partidária que ofereça oportunidades iguais e que potencialize em igual medida a personalidade humana, sem distinção de sexo, e também uma educação não discriminatória, voltada para a eliminação de modelos éticos e das normas de comportamento diferenciada com base no sexo.

As fronteiras que separam a mulher da vida produtiva, que isolam a luta social da luta política, devem ser derrubadas. Com a atual despolitização não se conseguirá fazer sucumbir to-



dos os preconceitos. Para tornarem-se realidade todas as reivindicações, é necessário atacar a própria estrutura que reproduz as desigualdades: o capitalismo selvagem dos nossos dias.

"A mulher só se libertará libertando toda a humanidade e a humanidade só será livre se libertar a mulher"

MULHER E O MERCADO DE TRABALHO

Existe no Brasil e em todo o mundo, uma situação de desemprego feminino em massa. Do escasso percentual de mulheres que trabalham, a metade é constituída de empregadas domésticas, que não têm direito a salário mínimo, a Fundo de Garantia, ou a horário de oito horas de trabalho. As estatísticas acusam a existência de um grande contingente de mão-de-obra feminina que trabalha pelo prato de comida. Entre estas, um número considerável se encontra na agricultura: são as bóias-frias são mulheres de agregados, de pequenos lavradores, que empunham a enxada e o ancinho, mas seu patrão é o próprio marido ou pai e assim, não recebem qualquer remuneração.

Na classe operária a mulher é alvo de uma dupla exploração: a do marido ou pai, e a do capitalista.

O modo de produção capitalista não faz apenas explicitar

a natureza dos fatores que promovem a divisão da sociedade em classes sociais. Lança mão da tradição para justificar a marginalização efetiva ou potencial de certos setores da população do sistema produtivo de bens e serviços. Assim é que o sexo, fator de há muito selecionado como fonte de inferiorização social da mulher, passa a interferir de modo decisivo na sociedade competitiva e na constituição das classes sociais. Aparentemente, é a inferioridade física e mental da categoria "sexo feminino" que a afasta da produção, na verdade, é a sociedade que coloca obstáculos à realização plena da mulher.

Só se admite que a mulher trabalhe quando estritamente necessário, e mesmo assim, em profissões ditas "femininas", tais como enfermeiras, professora, secretária, recepcionista, etc. Ou seja, profissões que sejam a continuação do que ela faz em casa: servir, ser atenciosa, prestativa, dócil.

O primeiro contingente feminino que o capitalismo marginaliza do sistema produtivo, é constituído pelas esposas dos prósperos membros da burguesia ascendente. Entretanto, a sociedade não prescinde da mão-de-obra das camadas inferiores. Antes, pelo contrário. O sistema capitalista lança mão do argumento ideológico de que a

mulher é inferior para explorá-la ainda mais. Ela recebe um salário menor do que aquele que receberia um homem na mesma função; raramente é promovida e, em momentos de crise, é a primeira a perder o emprego. A tradição de submissão da mulher tornou um ser fraco do ponto de vista das reivindicações sociais e, portanto, mais passível de exploração.

MULHER E O PROLETARIADO DO PROLETARIADO

A mulher operária enfrenta o problema da dupla jornada. Além de trabalhar, assim como o marido, oito horas diárias (sem contar os "extras"), quando chega em casa tem ainda que realizar sozinha, as tarefas domésticas. "No lar a mulher é o proletariado do proletariado". O trabalhador do sexo masculino, ao permitir, premido ou não pela necessidade de sobrevivência, que a mulher tenha sob sua responsabilidade uma jornada dupla de trabalho, menos remunerado numa delas, e sem remuneração na outra, está mantendo padrões de comportamento explorador, fazendo com que a mulher aceite como natural sua condição de dupla explorada.

Texto extraído da tese debatida no 1º Encontro da Mulher Universitária, realizado em Londrina, numa promoção do DCE-Livre, DATA, CAFCA, CAAB, CAD, UPE e FDML.

Supermercado SGARIONI

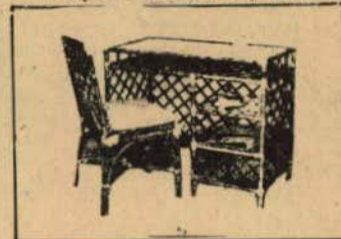


O melhor frigorífico da cidade
Frutas e verduras
sempre fresquinhas.

Para sua comodidade, agora também na Av. República Argentina (Cohapar) e Belarmino de Mendonça, 36º
Fone: 73-1242

VIMÓVEIS

Estantes, raiotas, Joços de Sala, Cozinha e Quarto. Móveis em vime, çana-da-india e palha. Peças avulsas em geral.



Rua Júlio Pasa, 91
Esq. Av. Juscelino Kubitschek - Fone: 74-1178
Foz do Iguaçu

CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Dr. Mituru Kaminagaku
Dr. Otávio Takeo Imazu
Dr. Shigueru Kaminagaku

Rua Ed. de Barros, 391
Esquina com M. Deodoro
Fone: 74-2998 Res. 73-3558

CHEGOU O CREDIÁRIO NOVO MUNDO

No credi-NOVO MUNDO o cliente não paga juros, e nas compras à vista tem bons descontos.



Venha conhecer os fabulosos planos do ano 2.000 em NOVO MUNDO do crediário

NOVO MUNDO

A LOJAS DAS MAIS LINDAS SUGESTÕES
Na Av. Brasil 891 - Bem no centro de Foz



AZALÉIA Floricultura

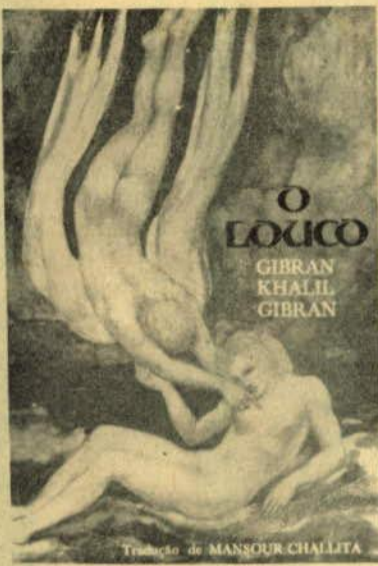
(TUDO QUANTO PRECISA UM JARDIM BONITO)

Plantas de interior, ornamentais e frutíferas. Especialidade em samambaias. Também vasos e suportes.

Av. Juscelino Kubitschek
- Antes da Prefeitura -
Foz do Iguaçu

ARAÚJO

Paulo Eduardo comandando o setor de public relations da loja Novo Mundo. Ele adianta o Natal lembrando que há uma completa linha de brinquedos, confecções masculinas, femininas e infantis, utilidades domésticas... Está sensacional a coleção piscina da Loja Novo Mundo. Confirmam antes de curtir a piscina.



oportunidade esteve reunida toda a alta sociedade local.

Esteve recentemente em Foz do Iguaçu para uma visita às Cataratas, ao Paraguai e à Itaipu, dona Tuscelda Maranhão, funcionária da Prefeitura de São Borja-RS, e coordenadora da banda de música daquele município. Fazia-se acompanhar de sua madrinha e do meu amigo Roque, componente do conjunto musical "Os Dinâmicos", da cidade de São Borja.

Este colunista agradece ao pessoal que está colaborando com a promoção do Natal das crianças da Guarda Mirim. A Loja Noyo Mundo promoverá no dia 11 de dezembro, na discoteca Whiscadão, um desfile de modas. A renda será toda revertida à Guarda Mirim.

Aniversários do dia 27 de novembro: Lourenço Leme da Costa, proprietário do Trevão e seu filho Lourenço Júnior; Wilson Santana, radialista da Cultura e Goyani Dellamonti. Votos de felicidades a todos.

Começará possivelmente dia 21 de novembro a II Taça Tarobá de Futebol Suíço. 32 equipes, desde Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, participarão.

Aqui em Foz, Alvir Preisner é o coordenador. Ele acredita que mais de 10 equipes irão participar. Já estão inscritos: Auto Foz, Café Presidente, Oficina Zanin, Frutaria do Poyo, Hotel Salyatti, Locadora Solemar, Hotel Alyorada, Calçados Chams, Móveis Beluno, Yopa e Lotérica Cataratas. O time do Nosso Tempo não vai se inscrever porque não perderia uma partida.

Termina dia 22 o campeonato juvenil promovido pela Liga Iguacuense de Futebol. Flamengo, ABC, Ceasa, e Guairacá são os finalistas.

Todas as noites no Restaurante Show Guarania, o melhor da música e do folclore da América. Menu e artistas de renome internacional.

O jornalista Sadí Buzzanello transmitindo os planos da Liga de Futebol para 82, da qual é presidente. Campeonatos amador, juvenil, intercolegial, interbairros e veteranos, são alguns dos eventos esportivos dirigidos pela LIF.

Desfile de modas e penteados da Boutique Copélia aconteceu no hotel Catedral Presidente Stroessner, Paraguai. As manecas Rita Luciane, Gisa, Maei, Célia, Bianca e Walter, deram o recado. O desfile foi à beira da piscina durante a noite de quinta-feira e o Canal 8 do vizinho país prestigiu o tempo todo.

O Hotel Ita-Enramada, de Assunção, conyidou Maria Rita Araújo para desfilar a coleção Christian Dior, na última sexta-feira, na Capital do Paraguai.

A escola Espaço Dança Stúdio esteve em Curitiba dia 4,



Clóys Yianna, Ney Braga e Miguel Colassuono, durante a assinatura do conyênio para a construção do Centro de Eventos. Foi no Hotel Bourbon.

no Palácio dos Espelhos do Circulo Militar apresentando um número de ballet moderno durante o 3º Congresso da Escola de Dança Brasileira. As panterinhas que foram muito aplaudidas, são coreografadas pela professora Maria Aparecida da Costa Barros.

No dia 5 de dezembro a população terá a oportunidade de ver a atuação brilhante das alunas da Espaço Dança Stúdio no Floresta Clube.



Acontecerá no próximo dia 22 o Concurso Boneca Viya de 81 na Catedral de São João Batista. 18 candidatas de 5 a 12 Batista. 18 candidatas de 2 a 5 anos já estão inscritas, todas elas de filhas de tradicionais famílias iguaçuenses. Esta promoção é totalmente de caráter beneficente e filantrópico. A festa de encerramento será no dia 22 às 17 horas no Country Clube e os ingressos estarão à venda na portaria do clube ou com os membros da comissão.

Eis o nome das bonecas-vivas já inscritas: Ana Cristina Cavalcanti, Ana Brizuela, Carolina Chaves, Luciana Abbadie Quadros, Rosemeiri Machado, Rossana Soares, Juliana Quinhões, Danielle Daniel, Thiziana Almeida, Tatiana Dall'Agnese, Karen Guiotto, Laura Figueiredo, Mariane Pinheiro, Elen Andreolla, Karen Luiz, Karen Keller, Caroline Silyero, Tatiana Machado, Lais mezomo



Fhash da grande Festa a Fantasia, ocorrida no dia 14 em comemoração de aniversário de Emerson Peixoto. Um sucesso.



O advogado Agenor de Paula Marins e sua esposa Sônia, presença constante nas rodas sociais

Na Wadipei você não encontra somente todo o material escolar e de escritório. Você encontra também tudo em livros. E olha que livro é melhor que escola. O livro ensina, educa, diverte...

Para esta semana a WADIPEL lança e recomenda "O Louco", do famoso escritor oriental Gibrán Khalil Gibrán. Um livro maravilhoso para aprender a encarar a vida sob valores mais autênticos.

"O Louco" não é um manual de psiquiatria, mas obra de um sábio e poeta que nos conduz ao mundo mais fascinante de todos: o que existe dentro de nós mesmos. É lá que cada um decide se é louco ou não.

Só para dar uma idéia do livro, veja este capítulo: A noite passada, inventei um novo prazer, e, quando estive experimentando-o pela primeira vez, um anjo e um demônio surairam correndo para a minha casa. Encontraram-se diante da porta e puseram-se a brigar um com o outro acercado do meu prazer recém-criado, gritando um: "É um pecado!"; e o outro: "É uma virtude".

Aos poucos o pessoal está se habituando com as coisas boas. O Restaurante Ponto de Encontro, ali na Av. Brasil, subsolo do Banco América, é onde a imprensa gosta de se encontrar para comentar o que se passa na cidade e falar do sufoco que é o trabalho na comunicação de massa. Entre rodízios de pizza, buffets, chopps e batidas, o pessoal vai lá e passa todos os fatos da cidade a limpo, pela peneira. O papo é ótimo e o serviço, melhor ainda.

Nossa cidade está de parabéns, pois contamos com o moderno serviço, eficiência e qualidade da lavadeira "Wash Well", que fica na Galeria Yela, na Almirante Barroso, 893. Se preferir disque para 73-2866 que o seu atendimento será a domicílio.

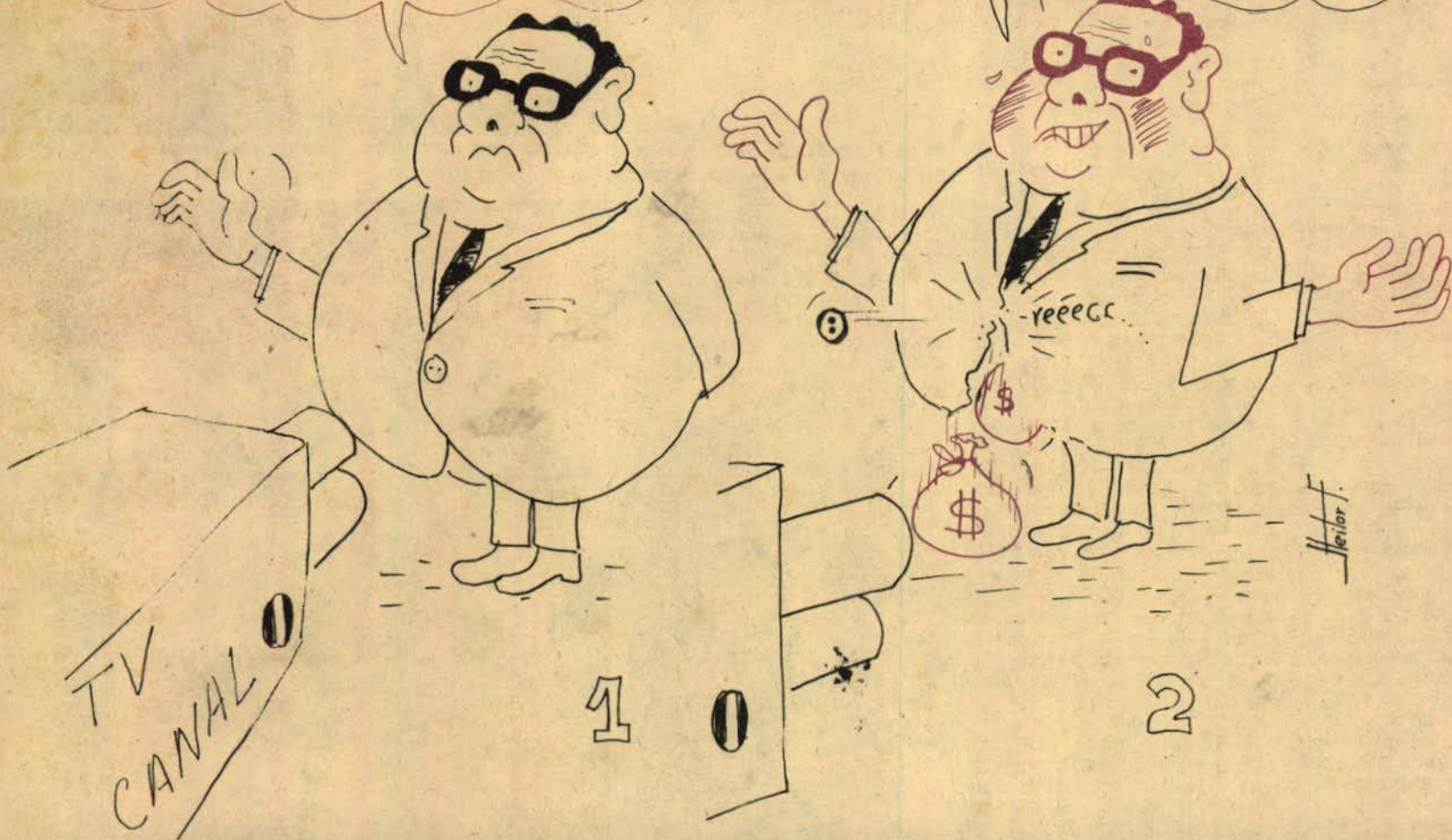
Lavamos: roupa pessoal, roupa hoteleira, toalha de restaurante e toalhas para banquete.

Foi inaugurado neste último sábado, dia 14, o Santa Terezinha Clube de Campo na localidade do mesmo nome. Na

Heitor

NÃO, NÃO PODEMOS CONCEDER O 13%. O GOVERNO ESTÁ DESPROVIDO DE VERBA, E CONSIDERANDO UMA ANÁLISE ECONÔMICA MAIS PROFUNDA, O CAPITAL JÁ ESTÁ CONCENTRADO NAS MÃOS DO POVO ASSIM PODEMOS DEDUZIR QUE...

EPA!



POVO OPRIMIDO, DE BARRIGA VAZIA. DÍVIDA PAGA.

POVO FELIZ, DE BARRIGA CHEIA. A DÍVIDA AUMENTA.

MELHOR POVO OPRIMIDO.

